

**FUNDAÇÃO ESCOLA DE COMÉRCIO ÁLVARES PENTEADO -
FECAP**

MESTRADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

PAULO DIVINO CESAR BRAGA

**USO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM: ESTUDO DE UM CURSO SUPERIOR DE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

São Paulo

2015

PAULO DIVINO CESAR BRAGA

**USO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO
PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: ESTUDO DE UM
CURSO SUPERIOR DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Dissertação apresentada à Fundação Escola de
Comércio Álvares Penteado (FECAP), como
requisito para obtenção do título de Mestre em
Ciências Contábeis.

**Orientador: Prof. Dr. Marcos Reinaldo
Severino Peters**

São Paulo

2015

FUNDAÇÃO ESCOLA DE COMÉRCIO ÁLVARES PENTEADO – FECAP

Reitor: Prof. Edison Simoni da Silva

Pró-reitor de Graduação: Prof. Dr. Ronaldo Frois de Carvalho

Pró-reitor de Pós-graduação: Prof. Edison Simoni da Silva

Diretor da Pós-Graduação Lato Sensu: Prof. Alexandre Garcia

Coordenador de Mestrado em Ciências Contábeis: Prof. Dr. Cláudio Parisi

Coordenador do Mestrado Profissional em Administração: Prof. Dr. Heber Pessoa da Silveira

FICHA CATALOGRÁFICA

Braga, Paulo Divino Cesar

B813u

Uso da tecnologia da informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem: estudo de um curso superior de ciências contábeis / Paulo Divino Cesar Braga. - - São Paulo, 2015.

113 f.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Reinaldo Severino Peters.

Dissertação (mestrado) – Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado - FECAP - Mestrado em Ciências Contábeis.

1. Contabilidade – Estudo e ensino (Superior).
2. Mídia digital.
3. Prática de ensino.
4. Tecnologia da informação

PAULO DIVINO CÉSAR BRAGA

**USO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO
DE ENSINO E APRENDIZAGEM: ESTUDO DE UM CURSO SUPERIOR DE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Dissertação apresentada à Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado - FECAP, como requisito para obtenção do título de mestre, no Programa de Mestrado em Ciências Contábeis.

COMISSÃO JULGADORA:

Prof. Dr. Anísio Candido Pereira
Fundação de Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP

Prof. Dr. Antônio Benedito Silva Oliveira
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/São Paulo

Prof. Dr. Marcos Reinaldo Severino Peters
Fundação de Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP
Professor Orientador – Presidente da Banca Examinadora

São Paulo, 8 de junho de 2015

A Deus, que se mostrou criador, que foi criativo. Seu sopro de vida, de sustento e me concedeu coragem para questionar realidades e propor sempre um novo mundo de possibilidades...

Dedico.

AGRADECIMENTOS

Neste tópico quero expressar meus agradecimentos aos familiares, colegas e mestres. Há o risco de não dar conta desse obrigado como é merecido, pois é difícil de escrever, em uma ou duas laudas, o auxílio que tive nesta longa caminhada...

Visando um melhor entendimento dessa história, menciono que esta não foi uma caminhada curta, mas sim uma travessia que parecia sem fim, principalmente pelos problemas pessoais e profissionais de toda ordem, que me atropelaram. Esses obstáculos, quase me levaram a desistência, mas com o apoio de todos, fui impulsionado a finalizar e creio que com mais força.

Reitero que o desafio era enorme, mas as motivações eram grandiosas, somadas às espontâneas generosidades que fizeram possível a transformação de instantâneos momentos de angústia em momentos de perseverança, cuja base é a busca de saberes, pautada em um objetivo principal à formação de um docente, que mesmo morando a 1200 km do local de estudo (Goiânia), tentou buscar o aprendizado em um local de referência em Contabilidade no Brasil.

Acredito que apesar das limitações, esta dissertação seja o resultado visível desse desafio. Dessa forma, dando continuidade à história, dedico algumas palavras àqueles que dela fazem parte...

Agradeço primeiramente a Deus por estar presente em todos os momentos da minha vida.

Agradeço ao meu Orientador, Dr. Marcos Reinaldo Severino Peters, pelo profissionalismo, pelo exemplo, pelo desafio, pela paciência, pelo ensinamento e dedicação de seu tempo para que fosse concluído este trabalho.

Aos professores componentes da banca de qualificação, Dr. Anísio Candido Pereira e Dr. Antônio Benedito Silva Oliveira, pelas valorosas contribuições.

À Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (FECAP), por ter fornecido o conhecimento necessário, que sempre servira de base para minha vida profissional e que me concedeu a realização de um grande sonho.

Ao corpo docente da FECAP, pelo aprendizado adquirido durante o curso, conhecimentos e experiências compartilhados durante as aulas, sem vocês mestres, seria impossível chegar até aqui!

Agradeço a minha amiga e amada, Karyne Oliveira Coelho, pelo auxílio e puxões de orelha, que hoje vejo que foi necessário à conclusão deste trabalho.

Agradeço aos meus filhos, Lucas Pereira Braga e Pedro Paulo Pereira Braga, razões do meu viver, pela amizade e compreensão.

Agradeço aos meus pais, Salvina Martins Braga e Avenir Antero Braga (*In memoriam*), irmãos e demais familiares, pelos carinhos e incentivos.

Aos docentes da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus de Aparecida de Goiânia, que auxiliaram na construção deste sonho.

Aos meus queridos alunos, pela confiança, reconhecimento, respeito e bons momentos compartilhados. Confesso que aprendi muito com cada um de vocês... hoje tenho a certeza que escolhi o caminho certo!

A concessionária *Star Motors*, em nome do seu Diretor Antônio Carlos Alves Filho, que disponibilizou e incentivou a realização deste mestrado.

Aos colegas do ponto de encontro Marcus, que tornou mais leve este trabalho...

Há muito mais a quem agradecer...

A todos aqueles que, embora não nomeados, me presentearam com seus inestimáveis apoios em distintos momentos e por suas presenças afetivas e inesquecíveis.

Paulo Braga

A contabilidade é fantástica!

“A Educação qualquer que seja ela é sempre uma teoria do conhecimento posta em prática”.

Paulo Freire

RESUMO

As Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) estão cada vez mais presentes nas atividades profissionais, inclusive dos docentes. O presente trabalho foi proposto com o objetivo de analisar e identificar a utilização das TIC pelos docentes de um curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior, determinando uma possível relação entre a utilização destas práticas à titulação ou idade dos docentes. A pesquisa foi conduzida com professores do Curso de Ciências Contábeis que lecionam em uma Instituição de Ensino Superior de cunho estadual, localizada em Aparecida de Goiânia - Goiás. Procedeu-se à aplicação de um questionário validado e adaptado aos docentes. A análise dos dados quantitativos foi realizada por meio do programa R. Por meio da análise dos resultados obtidos, observou-se que 50% dos docentes são do sexo masculino e (50%) do sexo feminino, com faixa etária superior a 40 anos (60%). O nível de conhecimento sobre informática relatado pelos docentes foi intermediário em 100% dos respondentes. Todos têm acesso à internet e a utilizam para acesso ao e-mail e pesquisam informações na web (100%), seguido pela utilização das redes sociais (64,28%). Não houve relação entre as práticas adotadas e o título do profissional e a idade do professor, de uma maneira geral constatou-se que os professores adotam procedimentos pedagógicos tradicionais, porém tentam utilizar/inserir as TIC em suas práticas, 50% dos docentes tentam incluir software da área contábil em suas práticas e citam a necessidade da formação do profissional da contabilidade apto a trabalhar com as TIC, considerando as mudanças atuais a qual passa a profissão. No que concerne às dificuldades relatadas incluem a dificuldade em utilizarem as tecnologias existentes e a infraestrutura inadequada para suas utilizações nas atividades acadêmicas. Os docentes são proativos frente às TIC (querem utilizar) e possuem familiaridade com uso da informática, mas concordam que com maior investimentos na infraestrutura da instituição e formação profissional aumentariam a adoção das tecnologias de forma adequada nas atividades acadêmicas relacionadas à formação do contador.

Palavras-chave: Contabilidade. Didática. Ensino superior. Formação. Mídias. Professores.

ABSTRACT

Information and Communication Technologies (ICTs) are increasingly present in professional activities including teaching. In view of this aspect of the present work was proposed in order to evaluate the relationship between the professional profile, including teachers' titration and age of the Accounting course in a Higher Education Institution (HEI) and yours practices of education, especially the use of information and communication technologies. The research was conducted with Accounting Course teachers, who teach in a state higher education institution located in Aparecida de Goiânia - Goiás. A questionnaire was applied, adapted and validated to teachers. The quantitative data analysis was performed using the R program; through the analysis of the results, it was observed that 50% of teachers (50%) are males and (50%) were female, over age 40 years (60%). The information on knowledge level reported by teachers was intermediate in 100% of respondents. Everyone has access to the internet and use it to access electronic mail and bibliographical research (100%), followed by the use of social networks (64,28%). There was no grating between the practices adopted and the titration and the age of the teacher, in general it was found that teachers embrace conservative and traditional educational procedures, but seek to use ICT in their practices. 50% of the teachers try to include in accounting software in their practices, citing the need for professional training of accounting able to work with ICT, considering the current changes which passes the profession. As regards, the reported difficulties include difficulty in using existing technologies (64.28% who had no academic training for teaching practice) and inadequate infrastructure for their use in academic activities. Teachers have positive attitudes towards ICT (want to use) and familiarity with using computers, but agree that more investment in the infrastructure of the institution and training would increase the adoption of technology appropriately in academic activities.

Keywords: Accounting. Didactic. Higher education. Training. Teachers.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1	Áreas de atuação do profissional de ciências contábeis.....	28
FIGURA 2	Perfil dos docentes, quanto ao sexo, de um curso de Ciências Contábeis de uma IES Estadual, Goiás 2014.....	63
FIGURA 3	Perfil dos docentes de Ciências Contábeis de uma IES Estadual, Goiás 2014, quanto à idade.....	65
FIGURA 4	Perfil dos docentes de Ciências Contábeis de uma IES Estadual, Goiás 2014, quanto à formação acadêmica e titulação.....	66
FIGURA 5	Distribuição dos docentes quanto à utilização do computador ou internet, curso de Ciências Contábeis de uma IES Estadual, Goiás 2014.....	68
FIGURA 6	Frequência de participação dos docentes em atividades de atualização profissional, no curso de Ciências Contábeis de uma IES Estadual, Goiás 2014.....	72
FIGURA 7	Recursos de informática disponíveis e utilizados pelos docentes de um curso de Ciências Contábeis de uma IES Estadual, Goiás 2014.....	73

LISTA DE TABELAS

TABELA 1	Distribuição dos docentes quanto à utilização do computador e principais atividades realizadas, no curso de Ciências Contábeis de uma IES Estadual, Goiás 2014.....	69
TABELA 2	Recursos tecnológicos utilizados pelos docentes no curso de Ciências Contábeis de uma IES Estadual, Goiás 2014.....	75

TABELA 3	Principais recursos utilizados pelos docentes, visando um aprendizado do aluno, no curso de Ciências Contábeis de uma IES Estadual, Goiás 2014.....	77
TABELA 4	Forma de utilização do computador para fim didático no curso de Ciências Contábeis de uma IES Estadual, Goiás 2014.....	78
TABELA 5	Percepção dos docentes quanto utilização das TIC no processo do ensino e aprendizagem, no curso de Ciências Contábeis de uma IES Estadual, Goiás 2014.....	79
TABELA 6	Percepção dos respondentes quanto à inserção e formação do docente quanto à utilização das TIC no processo do ensino e aprendizagem, no curso de Ciências Contábeis de uma IES Estadual, Goiás 2014.....	82
TABELA 7	Percepção dos docentes quanto à formação versus a utilização das TIC no curso de Ciências Contábeis de uma IES Estadual, Goiás 2014.....	85

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABED	Associação Brasileira de Educação a Distância
ACOT	<i>Apple Classrooms of Tomorrow</i>
AICPA	<i>American Institute of Certified Public Accountants</i>
ANATED	Associação Nacional de Tutores da Educação a Distância
ANPEd	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
AVA	Ambientes Virtuais de Aprendizagem
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CETIC	Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CNE	Conselho Nacional de Educação
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
EaD	Educação a Distância
EDMC	Ensino a Distância Mediada por Computador
ENADE	Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
ENC	Exame Nacional de Cursos
FECAP	Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado
IDD	Indicador de Diferença dentre os Desempenhos Observado e Esperado
IES	Instituição de Ensino Superior
IGC	Índice Geral de Cursos da Instituição de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IR	Imposto de Renda
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LMS	<i>Learning Management System</i>
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PIB	Produto Interno Bruto
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
UEG	Universidade Estadual de Goiás
UFG	Universidade Federal de Goiás

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO	15
1.2 SITUAÇÃO PROBLEMA E QUESTÃO DE PESQUISA	18
1.3 OBJETIVOS	20
1.3.1 OBJETIVO GERAL	20
1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	20
1.4 CONTRIBUIÇÕES ESPERADAS.....	21
1.5 JUSTIFICATIVA	22
1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO.....	23
2 REFERENCIAL TEÓRICO	25
2.1 BREVE HISTÓRICO SOBRE A FORMAÇÃO DO CONTADOR NO BRASIL ...	26
2.1.1 CONTABILIDADE: CONCEITOS E APLICAÇÕES	26
2.1.2 NOÇÕES TEÓRICAS SOBRE AS CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO BRASIL.....	30
2.1.3 BASES LEGAIS DO ENSINO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO BRASIL.....	34
2.2 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NA FORMAÇÃO DO CONTADOR.....	39
2.2.1 SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	39
2.2.2 O QUE SÃO AS NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	41
2.2.3 AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E A EDUCAÇÃO	43
2.2.3.1 <i>Tipos de tecnologias de informação utilizadas na educação</i>	47
2.2.4 UTILIZAÇÃO DAS NOVAS TECNOLOGIAS PELOS DOCENTES	52
2.2.4.1 <i>Estudos relacionados: utilização das TIC pelos docentes</i>	54
3 METODOLOGIA	57
3.1 CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA	58
3.2 DELIMITAÇÃO DO UNIVERSO DE PESQUISA.....	58
3.3 COLETA DE DADOS.....	59
3.3.1 QUESTIONÁRIO	59
3.3.2 ENTREVISTA	61

3.3.1 VARIÁVEIS DE PESQUISA.....	61
3.4 SELEÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	62
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO DA PESQUISA	63
4.1 PERFIL DOS DOCENTES	63
4.2 COMPETÊNCIAS PEDAGÓGICAS DOS DOCENTES QUANTO À APLICAÇÃO DAS TIC.....	74
CONSIDERAÇÕES FINAIS	85
REFERÊNCIAS.....	89
APÊNDICES	102
APÊNDICE A - INFORMAÇÕES GERAIS E AGRADECIMENTOS	102
APÊNDICE B - TERMO DE ESCLARECIMENTO AO COLABORADOR	103
APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO	104

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Perante as mudanças no cenário mundial, o contador necessita de uma constante busca de informações para agregar conhecimentos, tornando um profissional competente para exercer seu papel de gestor da informação e utilizar seus mecanismos para intervir no processo decisório da empresa (GALERA; FERREIRA; GOULART, 2013).

Observa-se que as demandas da atualidade têm feito com que os contadores necessitem desenvolver suas habilidades para atenderem de forma eficiente às exigências do mercado, portanto, capacidades pessoais, domínio do negócio e participação ativa no processo de gestão passaram a integrar o novo perfil do profissional contábil (CARDOSO; SOUZA; ALMEIDA, 2006). Essa evolução ocorreu devido ao crescimento no mercado empresarial, o qual exige profissionais cada vez mais qualificados, especializados e multifuncionais na função a exercer (PELEIAS et al., 2007; SANTOS et al., 2013).

Assim sendo, os Cursos de Ciências Contábeis devem contribuir para a formação de um profissional que integre responsabilidade social e conhecimento técnico-científico, favorecendo a inter-relação com outras áreas da ciência, com a finalidade de proporcionar a aplicação das competências nas mais diversas atividades da profissão (BRASIL, 2004a; BRASIL, 2004b).

Portanto, as Instituições de Ensino Superior (IES), no âmbito da formação do profissional contábil, devem buscar a preparação do egresso para enfrentar tais mudanças; esta busca pelo desenvolvimento e qualidade do ensino, realizada pelas IES, tem figurado como as principais razões para a constante preocupação com a capacitação dos docentes. Segundo Libaneo (2002) é impossível discorrer sobre a qualidade de ensino, sem mencionar a formação do docente, questões que estão intimamente relacionadas.

A assertiva supracitada é corroborada às colocações de Vasconcelos, Cavalcante e Monte (2012, p. 87) os quais indicam que:

Ao docente é necessário o desenvolvimento de competências que o habilitem a exercer com mais propriedade seu trabalho como educador, incluindo-se domínio da área de conhecimento e didático-pedagógica, comunicação, planejamento, comprometimento e ética, dentre outras. É importante que o docente tenha compreensão da totalidade de seu ofício, e desenvolva os atributos percebidos na sua prática docente como essenciais.

Desta forma, espera-se que as respostas relacionadas ao ensino podem depender de forma significativa das competências dos docentes, pois ao docente cabe uma parcela expressiva da responsabilidade dentro do processo, embora também incida sobre o discente uma parte dessa responsabilidade (LIBANEO, 2002). Ainda, no que se relacionam as competências docentes Coelho et al., (2014) afirmaram que se torna cada vez mais necessário que o docente se aproprie dos recursos tecnológicos, dinamizando o processo de ensino-aprendizagem de acordo com o mundo atual.

Assim, na atualidade, vários são os desafios que se relacionam ao ensino, com a chegada da internet e das diversas mídias educacionais (MORAIS et al., 2014). Impossível é negar estas mudanças e ficar alheio a tudo que vem acontecendo. Grande parte dos discentes nasceu nesta era virtual e traz consigo informações, experiências e muita criatividade aliada à curiosidade relacionadas às TIC (SILVA et al., 2014).

Nos dias atuais de acordo com Moran (2010) a educação está se fundamentando em uma maior relação entre os cursos presenciais e a distância, utilizando a tecnologia de forma mais expressiva e integrada, sendo que, para que se consiga uma aprendizagem significativa, é necessário que as IES na figura do docente, em todos os níveis, aprendam como associar o presencial ao virtual, vivenciando uma nova pedagogia da comunicação e gestão, entre essas duas modalidades de ensino.

Oliveira (2013) relata que o ensino sempre teve ajustado às características de seu tempo e da sociedade na qual as instituições educacionais estavam inseridas. Desta forma, como o cenário atual está pautado na informatização,

especificamente nas formas de comunicação e de acesso ao conhecimento, estas novas tendências vêm influenciando o ensino, tanto na formação dos docentes quanto na organização dos currículos, das metodologias do ensino. A popularização das tecnologias da informação e comunicação (TIC) está revolucionando o processo de ensino e aprendizagem, e acredita-se que as mesmas funcionarão como uma ampla rede de construção e troca de conhecimento, mas torna-se necessário identificar se o docente está preparado para tal situação.

Destaca-se que alguns pesquisadores defendem que para o ensino se concretizar com o bom uso das TIC é preciso uma mudança de paradigma (PAIVA; BRAGA, 2009; SPAGNOLO et al., 2014; SALLUM; CAVALARI JUNIOR; SCHIMIGUEL, 2011, GALDINO et al., 2014). Os mesmos autores destacaram a necessidade de compreensão, inclusive dos docentes, que, mesmo com as mudanças ofertadas pelas tecnologias, o docente não perderá sua função no processo de ensino e aprendizagem. O professor será sempre necessário, pois o que muda é o foco e as várias possibilidades de aprendizagem, como a utilização das videoconferências, os *softwares* educacionais, os *chats* e sites de pesquisa (COELHO et al., 2014). Deste modo Paiva e BRAGA, (2009) declararam que neste novo paradigma, o professor assumirá a função de orientador do conhecimento, um provocador que irá auxiliar no desenvolvimento das habilidades do alunado, deixando de ser apenas o repassador e detentor do conhecimento, se tornando, mais integrado ao processo.

Forest et al., (2014) destacam que a capacitação dos docentes, pelo menos no que concerne à titulação, vem sendo aprimorada. A proporção atual de mestres e doutores em relação ao total de docentes, considerando todas as áreas de conhecimento, atesta tal assertiva. De acordo com dados provenientes do Censo da Educação Superior (INEP, 2013), dos 362.732 docentes que atuam em cursos de graduação, 10.745 são graduados, 95.589 são especialistas, 141.218 são mestres e 115.087 são doutores.

No que dizer respeito, ao curso de Ciências Contábeis, o progresso da titulação dos docentes também é mencionado (FOREST et al., 2014). No entanto, Vasconcelos, Cavalcante e Monte (2012) dedicaram-se a verificar quais os fatores influenciam no desenvolvimento das competências nos docentes de Contabilidade,

tendo utilizado a pesquisa de campo por meio da aplicação de questionários a 267 respondentes. O autor indicou a necessidade de atenção, principalmente, no que se refere a um melhor preparo didático-pedagógico. Ao final, foi sugerido um maior empenho com a qualificação do corpo docente por parte das IES, visando oferecer condições para que as competências necessárias à docência sejam melhor desenvolvidas.

Entretanto, mesmo considerando a significativa qualificação no nível de formação dos docentes de Ciências Contábeis, resta saber se tem ocorrido simultaneamente a ela uma evolução nas práticas pedagógicas desses profissionais, que possa fazer frente às exigências e dificuldades de aprendizagem que procedem da complexidade deste cenário atual.

Diante do exposto, o presente trabalho foi proposto com o objetivo de analisar e indicar a utilização das TIC pelos docentes de um curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior, determinando uma possível relação entre a utilização destas práticas quanto à titulação ou idade dos docentes.

1.2 SITUAÇÃO PROBLEMA E QUESTÃO DE PESQUISA

Face à necessidade de compreensão de questões cada vez mais complexas; de adaptação à velocidade e à imprevisibilidade das mudanças sociais, econômicas, políticas e tecnológicas; frente à saturação de informações; em função de um mercado de trabalho mutante, imprevisível, com frequentes avanços tecnológicos que obrigam à constante aprendizagem, impõe-se, com premência, a formação e a atualização profissional permanente. A sociedade do conhecimento gera algumas demandas de aprendizagem que não podem ser comparadas às de épocas anteriores, nem em qualidade nem em quantidade (POZO, 2002; MORAIS et al., 2014).

Novos recursos tecnológicos são desenvolvidos a todo instante para a educação, a partir de vertentes como a necessidade de se aperfeiçoar o processo

de ensino-aprendizagem na educação superior e da necessidade de modernizar o ensino. Neste sentido, surgem novas formas de trabalho para explorar ao máximo os recursos como documentos compartilhados, conferências eletrônicas e transferências de arquivos, assim não só os docentes, mas a forma de como incorporam as TIC em suas práticas, são importantes mediadores no processo ensino (SALLUM; CAVALARI JUNIOR; SCHIMIGUEL, 2011).

Portanto, não é imaginável ignorar as TIC no ensino (MORAIS et al., 2014). Acredita-se na grande tendência de que as tecnologias aplicadas à educação proporcionam novas formas de ensinar, de aprender, de interagir, de acessar o conhecimento. Entende-se também que o uso das TIC vem crescendo em diversificados contextos educativos, como formas de ampliação dos espaços pedagógicos, facilitando o acesso à informação e à comunicação em tempos diferenciados e sem a necessidade de docentes e alunos partilharem dos mesmos espaços geográficos (FELDKERCHER; MATHIAS, 2011).

O novo perfil do docente universitário demanda atributos que permitam a formação de profissionais capazes de trabalhar positivamente com o dinamismo e as rápidas transformações dessa sociedade, seja ele em caráter econômico, político, cultural ou de base tecnológica, com disposição para aprender a aprender num processo continuado de construção e reconstrução do conhecimento da didática e dos conteúdos, do incremento das práticas docentes e utilização adequada das TIC para que possa atender as necessidades do discente, estimulando-o na construção da aprendizagem transformadora, capaz de formar profissionais criativos, com posicionamento críticos e reflexivos, pois a incorporação e uso das TIC na educação, possibilita que o discente construa conhecimento e entenda o que faz, desenvolvendo habilidades necessárias para atuar na sociedade do conhecimento (GALDINO et al., 2014).

Assim, as TIC estão cada vez mais disponíveis, fazendo parte da realidade dos discentes, enquanto os educadores, em sua maioria, provenientes de uma sociedade analógica, vivem o paradoxo de ensinar de uma forma que não foram ensinados. Então, o crescente avanço científico e tecnológico introduz novas demandas sociais e educacionais, exigindo do docente um perfil que nem sempre possui, devido muitas vezes, à precariedade de sua formação profissional. Por isso,

é necessário pensar na melhoria e na qualificação dos processos e práticas direcionadas à formação do futuro educador, na perspectiva da cultura digital (SPAGNOLO et al., 2014).

Dessa forma, docentes e discentes, devem estar preparados para ensinar e aprender com e pelo uso de tecnologias. E será que estão? Nesta perspectiva, esta dissertação procura contribuir para responder à questão: em que medida a formação dos docentes em TIC se revela promotora de reais efeitos nas crenças, percepções e práticas dos docentes em contexto profissionais potencializando a utilização das TIC no contexto do ensino superior em Ciências Contábeis?

Assim sendo, procurou-se analisar a existência de efeitos associados à frequência de ações de formação em TIC, particularmente, o número de ações de formação frequentadas, o impacto atribuído às mesmas e o seu regime de utilização, no sentido de habilidade dos docentes na interação com as TIC e na sua percepção de utilização das tecnologias nas próprias práticas profissionais.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 OBJETIVO GERAL

Identificar como as TIC estão sendo utilizadas nos processos educacionais no curso de Ciências Contábeis na Universidade Estadual de Goiás da Unidade Universitária de Aparecida de Goiânia, evidenciando as prováveis relações entre a idade, à titulação do docente e suas práticas pedagógicas.

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para que se possa atingir o objetivo geral, são propostos os seguintes objetivos específicos:

- a) Determinar a importância da utilização das TIC pelo profissional de Ciências Contábeis;
- b) Compreender a percepção do uso das TIC pelos docentes do curso de Ciências Contábeis nas unidades curriculares;

- c) Evidenciar prováveis relações entre o perfil profissional dos pesquisados e suas práticas de docência, mais especificamente as TIC nos processos educacionais.

1.4 CONTRIBUIÇÕES ESPERADAS

As últimas décadas presenciaram uma revolução na área de tecnologia e informação. Com o advento da *internet* em 1969 e do World Wide Web (WWW) em 1991 o acesso à informação tornou-se independente de tempo e espaço. Por consequência, a disseminação de conhecimento pelo mundo agora é possível e isso afetou não apenas o cenário político e econômico, mas também a área do ensino (MORAIS et al., 2014).

No Brasil, a edição atual das Leis de Diretrizes e Bases (LDB) tem como objetivo desenvolver consciência e competência social, política e tecnológica que assegure a prática responsável da cidadania e que apoie os estudantes e docentes na sua carreira profissional e pesquisas futuras. A LDB enfatiza a importância das TIC como ferramenta para enriquecer o currículo e melhorar a qualidade do ensino. Nessa tendência global de incluir o uso de TIC na educação, o governo brasileiro tem investido na criação de programas (ProInfo, UAB, UCA) que promovam o uso dessas tecnologias (MACHADO, 2008).

O número crescente de estudos investigando e reportando investigações sobre o uso de TIC para o ensino e aprendizagem aponta para a relevância dessas ferramentas em auxiliar docentes e alunos no seu processo de ensino e aprendizagem (SALABERRY, 2001; STEPP-GREANY, 2002; YOUNG, 2003; LEFFA, 2006; HOCAYDEN-DA-SILVA; ROSSONI; FERREIRA, 2008, ALBUQUERQUE, 2011; LAMES, 2011; SPAGNOLO et al., 2014; VEIRA et al., 2014). A literatura sobre a utilização de TIC sugere que tais ferramentas podem exercer um papel determinante no desenvolvimento de habilidades envolvidas no processo de ensino e aprendizagem.

Por isso, o presente trabalho visa analisar as possibilidades oferecidas pelas tecnologias para o ensino de Ciências Contábeis e a viabilidade da utilização destas novas ferramentas no ambiente investigativo-pedagógico de uma IES do Brasil, com a finalidade de aferir se os recursos tecnológicos são utilizados pelos docentes em seu fazer pedagógico, verificar se estes se consideram preparados para o manuseio das TIC e talvez despertar aos profissionais de Ciências Contábeis da IES avaliada, a possibilidades de inserção e exploração das TIC na prática docente.

Todas essas questões são um desafio para a universidade e, especialmente ,para o docente, são muitas as responsabilidades, é necessário atrelar a teoria à prática, ou seja, contextualizar, problematizar as aulas, para que os discentes sintam-se motivados, curiosos, interessados em transformar a grande quantidade de informações em conhecimento, e assim aplicá-las, conduzindo uma educação voltada à realidade encontrada no aqui e agora.

Além das questões mencionadas, com a realização da presente proposta espera-se ainda, por meio da obtenção dos resultados:

- a) Executar e fortalecer a pesquisa nacional sobre o assunto proposto;
- b) Gerar material para a execução de pesquisas futuras;
- c) Promover a qualidade do ensino superior em Ciências Contábeis dando suporte aos docentes e IES no que se relaciona a utilização das TIC;
- d) Publicar um artigo em periódico com Qualis Capes A2 ou B1.

1.5 JUSTIFICATIVA

O uso de TIC tem vindo a evidenciar diversas potencialidades ao nível do Ensino Superior, no sentido de melhorar processos de ensino e de aprendizagem. Observam-se na atualidade que as TIC começaram a adentrar no ensino como atividades adicionais, tais atividades levaram à compreensão de que o uso das TIC no ensino, especialmente, com o acesso à Internet, tem contribuído para expandir o acesso à informação atualizada e vem promovendo a criação de comunidades colaborativas que privilegiam a comunicação, estabelecendo novas relações com o

saber, que ultrapassam os limites dos materiais instrucionais tradicionais e rompem com os muros da IES, articulando-os com outros espaços produtores do conhecimento (ALMEIDA, 2008; ALBUQUERQUE, 2011; ALMEIDA, 2011).

Portanto, acredita-se que com o advento das TIC no ambiente de ensino, criaram-se novas possibilidades, as quais foram possíveis de impactar sobre o redimensionamento da IES, tornando-a aberta e flexível, tais aspectos, tem proporcionado a gestão participativa, redesenhando o processo de ensino e a aprendizagem em atividade colaborativa, na qual docentes e discentes trocam informações e experiências entre eles e entre as outras pessoas que atuam no interior da IES, bem como com outros agentes externos. No entanto, destaca-se que não se pode esperar que as TIC funcionem como catalisadores dessa transformação, uma vez que não basta o rápido acesso a informações atualizadas continuamente, nem a simples adoção de novos métodos e estratégias de ensino ou de gestão, depende de como a mesma será inserida no processo de ensino e aprendizagem (HOCAYDEN-DA-SILVA et al., 2008; SOSTER, 2011; LAMES, 2011; VIEIRA et al., 2014).

Considerando tais assertivas, várias pesquisas têm sido realizadas na atualidade (LAMES, 2011; MORAIS et al., 2014; SCHIMIGUEL, 2014; VIEIRA et al., 2014) com o intuito de determinar a inserção das TIC no ensino superior e a relação com o saber docente, observa-se neste quadro, e particularmente na formação de docentes tem havido a preocupação de desenvolver competências, enfatizando, entre outras, a componente ligada às capacidades de utilizar as TIC em suas práticas diárias.

Portanto, pretende-se com esse trabalho colaborar com as pesquisas nessa área, e junto a outros pesquisadores, buscar uma melhor compreensão do papel e o destino da profissão docente e dos profissionais que a exercem hoje, preparando para o que há de vir e tentando direcionar todos os esforços para um objetivo comum: a qualidade da educação das IES brasileiras.

1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO

No primeiro capítulo desta dissertação, apresenta-se uma contextualização

do tema, do problema de pesquisa; dos objetivos divididos em geral e específicos; da delimitação e a relevância do estudo desenvolvido.

No segundo capítulo, consta a fundamentação teórica abordando diversos aspectos sobre: Breve histórico sobre a formação do contador no Brasil; Tecnologias da informação e da comunicação na formação do contador.

No terceiro capítulo, consta a metodologia utilizada na pesquisa, descrevendo o tipo de estudo, contextualizando a população e a amostra, e apresenta os instrumentos de observação e procedimentos de pesquisa, além das técnicas de análise dos dados coletados.

O quarto capítulo foi arquitetado de forma a informar os resultados obtidos na coleta de dados da pesquisa de campo, no sentido de propiciar uma discussão baseada nos dados obtidos e sua relação com os estudos teóricos já publicados e mencionados na fundamentação teórica.

Por fim, foram apresentadas as considerações finais, expondo-se as principais contribuições da pesquisa analisadas a partir dos resultados obtidos em relação aos objetivos propostos e sugerindo-se estudos futuros para novas pesquisas na área.

Após apresentam-se as referências, anexos e os apêndices utilizados para composição do trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo é apresentado o referencial teórico que descreve as principais abordagens envolvidas na proposta desta dissertação, ou seja, marco histórico sobre o curso de Ciências Contábeis no Brasil e a necessidade segundo atos legislativos de inclusão das TIC no processo ensino-aprendizagem; e em um segundo momento as questões relacionadas às TIC e sua inserção na educação.

Inicialmente, para a realização da revisão bibliográfica, segundo Santos (2012) devem-se definir os termos que serão analisados, assim sendo, os termos indexadores utilizados foram: conhecimento, contabilidade, tecnologia de informação e comunicação, TIC e Formação docente.

A indexadora escolhida foi a *Scopus*, pois consta no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior(Capes) e possuir uma ferramenta de busca, que possibilita a realização de pesquisas nas áreas de conhecimento proposto, ou seja, ciências humanas aplicada. Ainda, o *Scopus* é maior fonte referencial de literatura técnica e científica revisada por pares. *Scopus* permite uma visão ampla de tudo que está sendo publicado cientificamente sobre um tema, permitindo que sua equipe de pesquisadores tenha uma quantidade de informações suficientes para basear seus projetos, desde a pesquisa básica, aplicada e até mesmo a inovação tecnológica (SCOPUS, 2015).

Após inserção dos termos indexadores na referida base de dados, foi incluindo na pesquisa bibliográfica artigos publicados no período de 2004 a 2014. Esta pesquisa ocorreu no período de abril de 2014 a 15 de julho de 2014 e resultou em um banco de dados de artigos brutos com mais de 150.000, os quais foram selecionados considerando aplicação das TIC no ensino superior.

Relata-se ainda, que além da base de dados *Scopus*, foram utilizados o acervo, especialmente, livros e dissertações (digital), da biblioteca da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (FECAP); Universidade Federal de Goiás (UFG) e Universidade Estadual de Goiás (UEG) e consulta à legislação relacionada

ao ensino superior no Brasil, por meio de consulta ao site: <http://meclegis.mec.gov.br/> e das diretrizes curriculares nacionais (DCN) do Curso de Ciências Contábeis através da consulta realizada em <http://portal.mec.gov.br/>.

Considerando o exposto, nesta seção é apresentada a revisão de literatura que baseia esta dissertação e subdivide-se em dois subtópicos de caráter geral: Breve histórico sobre a formação do contador no Brasil; Tecnologias da informação e comunicação para a formação do contador;

2.1 BREVE HISTÓRICO SOBRE A FORMAÇÃO DO CONTADOR NO BRASIL

Será apresentado, a seguir, um breve histórico sobre o curso de Ciências Contábeis no Brasil e sobre as mudanças na formação dos contadores nas últimas décadas, tendo em vista a importância do perfil deste profissional na sociedade atual. Sendo assim, elucidativa acerca das principais contradições estabelecidas e vivenciadas no seu processo de formação, buscando identificar a necessidade e a inserção, baseada por Leis, das TIC no processo de formação do profissional Contábil.

2.1.1 CONTABILIDADE: CONCEITOS E APLICAÇÕES

A Contabilidade é uma das ciências mais antiga e complexa, existente desde os primórdios das civilizações, quando o homem sentiu a necessidade de controlar os seus bens. Sua origem vem do conceito de prestação de contas de certos fatos ou condições de natureza comercial. Abrange, de um lado, a explicação de como as coisas se passam no mundo dos negócios, e de outro computar os números dessas transações que são realizadas (MARION, 2002).

Deste modo, a contabilidade segundo Peleias e Bacci (2004) envolve praticamente todos os aspectos de uma empresa, susceptíveis de serem expressos em termos monetários: os ativos ou itens de riquezas; os passivos ou interesses de

credores que fornecem dinheiro e mercadorias, ou prestam serviços, e aguardam o pagamento ou a remuneração e, finalmente, os direitos de proprietários que realizaram investimentos, enfim acompanha toda transformação da organização.

Portanto, o profissional de Ciências Contábeis trabalha auxiliando no registro sistemático das receitas e despesas, bem como na determinação dos lucros e perdas de uma empresa durante determinado período. Como tal pode ser considerada um método quantitativo que compreende a classificação e a mensuração do valor monetário das transações inscritas nos registros das empresas (PELEIAS et al., 2007).

Schmidt (2000) afirma que a contabilidade apareceu antes mesmo do homem desenvolver a civilidade. Assim como o homem progrediu, também a Contabilidade necessária ao progresso da humanidade, perseguiu essa evolução. Para o pesquisador, isso revela que, como outros ramos do conhecimento ligados à sociedade, o histórico da Contabilidade é produto do meio social de seus usuários, em termos de espaço e de tempo.

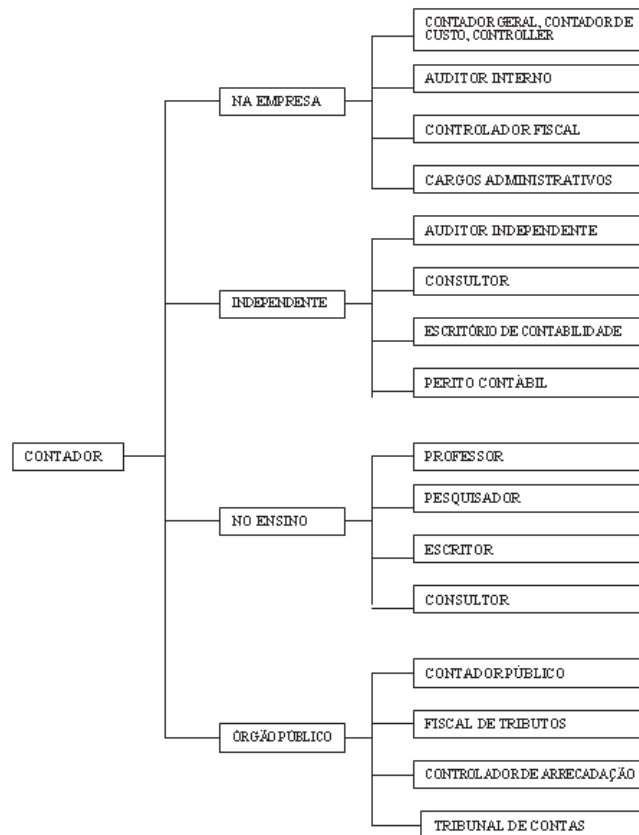
Segundo Riccio e Sakata (2004) a contabilidade permeia as sociedades nos diversos países. Os autores destacaram ainda, que seu caráter regulatório e padronizador tem sido ressaltado ainda mais pela globalização, como elemento fundamental para controle e avaliação do desempenho das instituições privadas e públicas. Destarte, a adequada formação do profissional em Ciências Contábeis, trata-se de um fator determinante para o sucesso das empresas e fortalecimento da economia dos países.

Ao profissional graduado em Ciências Contábeis compete à escrituração regular dos fatos relativos aos patrimônios e às variações patrimoniais das instituições adotando sistema de processamento de dados, possibilitando o controle contábil e orçamentário das empresas. A Elaboração de balancetes, balanços e demonstrações do movimento por contas ou grupos de contas, de forma analítica ou sintética, visando apresentar resultados gerais da situação patrimonial, econômica e financeira da empresa ou das instituições públicas. O curso de Ciências Contábeis tem como objetivo formar profissionais aptos a planejar, organizar, orientar e preparar as demonstrações contábeis, essenciais à elaboração orçamentária de

uma empresa. Também analisar a classificação e avaliação de despesas para apropriar custos de bens e serviços; preparar e fundamentar a declaração do imposto de renda da empresa para avaliar o valor do tributo devido. O curso de Ciências Contábeis envolve disciplinas como Administração, Marketing, Análise de Balanços e Matemática, entre outras.

Se a contabilidade tem função social determinante, o profissional responsável pela execução do processo contábil, seguramente terá uma finalidade social, sobretudo por ser este profissional o balizador dos procedimentos éticos da profissão. Considerando que no contexto atual, em que a concorrência cresce a cada dia, o profissional contábil precisa estar conectado com as exigências que o mercado apresenta em função da melhoria de qualidade dos serviços profissionais atuantes na área contábil (COVACIUC, 2013). Quanto às áreas de atuação do profissional de Ciências Contábeis, Marion (2002) destaca um esquema básico, conforme apresentado na Figura 1.

FIGURA 1 - ÁREAS DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS



Fonte: Adaptado de Marion, (2002)

Silva e Moura (2008) alertam que em todas as áreas de atuação, o contador deve estar atento às mudanças de cenário, cujas informações são fornecidas instantaneamente, visando alterar comportamento e forma de atuação, para conseguir o sucesso profissional almejado. O conhecimento precisa ser cada vez mais diversificado e na Contabilidade necessita-se de informações adequadas sobre Economia, Administração, Direito, Sistemas de Informações, etc. para desempenhar a atividade contábil.

Peleias e Bacci (2004) afirmaram que provas do desenvolvimento da Contabilidade associado à evolução da sociedade são as primeiras preocupações com o ensino comercial, o surgimento e a atuação dos pensadores contábeis, os esforços e a necessidade de padronização (cuja consequência natural é formulação de regras e a padronização das demonstrações contábeis), a criação dos órgãos de classe e os eventos realizados por estes organismos.

Nesta perspectiva, Laudon e Laudon (2007) destacaram que a Contabilidade foi uma das primeiras áreas a usar computadores, a partir da década de 1950. Desde então, os contadores passaram a depender da tecnologia para realizar suas atividades, dentre as quais, resumir transações, criar registros financeiros, organizar dados, realizar análises financeiras. Borinelli, (2006) informa que dada a relevância da Contabilidade como fornecedora primária de informações sobre as transações e/ou eventos dos negócios, entre os muitos profissionais da Contabilidade, o contador, como agente, tem um papel de destaque nas organizações, que para desempenhar e executar suas funções faz uso intensivo da (TI) tecnologia da informação.

Neste sentido, a American Institute Of Certified Public Accountants AICPA (2011) considera entre as principais competências exigidas do profissional contábil da atualidade, é a capacidade de utilizar a TI de forma eficaz e eficiente. Diante da importância simultânea da Contabilidade e da TI nas organizações, diversas possibilidades de pesquisas vem induzindo investigações com diversos focos, desenvolvidas não só no exterior, mas também no Brasil.

Considerando o exposto, Laudon e Laudon (2007) sugerem que além da visão de negócio, o profissional contábil deve ser dotado de algumas características

determinantes para o sucesso profissional, dentre as quais, destacam-se: a capacidade de comunicação, habilidade para trabalhar em equipe e, principalmente, estar à disposição para agregar novos conhecimentos, possuir qualificação técnica para colaborar com a administração na tomada de decisões, sempre pautado em princípios éticos.

Além dos pré-quesitos supracitados, Melo (2014) indica que os contadores devem ser os principais interessados em otimizar as atividades executadas, e relata que os membros da Comissão de Tecnologia da Informação do Conselho Federal de Contabilidade determina que devido as mudanças tecnológicas, os profissionais também devem exigir mais investimento em qualificação, no que tange a utilização das TIC, e, principalmente, ânimo para acompanhar estas novidades. Nesta mesma entrevista a autora menciona que segundo dados da Receita Federal, divulgada em 2011, cerca de 40% dos profissionais de contabilidade deixariam de prestar serviço no mercado nos anos seguintes por não conseguirem acompanhar o grande desenvolvimento tecnológico, portanto, a introdução e a consolidação da utilização das TIC deve iniciar no banco da IES.

2.1.2 NOÇÕES TEÓRICAS SOBRE AS CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO BRASIL

O profissional contábil sempre esteve presente no desenvolvimento econômico dos países. Iudícibus e Marion (2002) acreditam que a Contabilidade já existia antes mesmo de se conhecer a moeda ou mesmo a escrita, quando se utilizavam de símbolos para inventariar as riquezas. Para confirmar a presença da Contabilidade contam que antes da escrita eram utilizadas pedrinhas para a contagem dos rebanhos, posteriormente placas de argila para armazenagem dos dados e, séculos mais tarde, com a descoberta do papiro, os inventários passaram a ser realizados em papel.

No Brasil, apenas em 1551, iniciou-se a história da Contabilidade no Brasil, quando ainda Colônia de Portugal, recebeu o primeiro Contador, Brás Cubas [...] nomeado pelo Rei D. João III, para exercer o cargo de Provedor da Fazenda Real e Contador das Rendas e Direitos da Capitania (BIAZUS, 2000, p. 15). “O mesmo autor cita que 1561, estando o Brasil e Portugal sob o domínio espanhol, Felipe II

criou o Conselho da Fazenda para administração financeira das Colônias, no qual atuavam os Contadores”.

Ainda no século XVIII, no ano de 1754, Francisco Xavier Mendonça Furtado propôs a formação do Contador Profissional, com a criação de uma Aula de Comércio, funcionando sob a supervisão da junta de Comércio de Lisboa (BIAZUS, 2000). No que concerne a regulação, o mesmo pesquisador, informa que somente em 30 de agosto de 1770, estabelece a primeira regulamentação da profissão contábil, ao dispor sobre privilégios dos diplomados da Aula de Comércio, estabelecendo a matrícula dos Guarda-Livros na Junta de Comércio de Lisboa.

Quanto à formação do profissional, o marco histórico no Brasil data de 1804, quando José da Silva Lisboa, reconhecido como Visconde de Cairu, indicou a publicação da obra “Princípios de Economia Política”. Este autor forneceria ainda outra contribuição no início do século XIX, a ser apresentada seguindo a cronologia adotada. Por meio de alvará divulgado em 23 de agosto de 1808, criou-se a Real Junta de Comércio, Agricultura, Fábricas e Navegação. Este documento determinou a adoção do sistema de partidas dobradas, para controle dos bens. A adoção deste sistema teve como causa principal o reconhecimento de seu uso pelos países da Europa (PELEIAS e BACCI, 2004).

Pena (2008) *apud* Leite (2005) relata em revisão de sua dissertação que em 1809, ocorreu dois fatos importantes, no que se refere ao ensino de Ciências Contábeis no Brasil, primeiro a promulgação do Alvará de 15 de julho, criando oficialmente o ensino de Contabilidade no Brasil, através das aulas de comércio, intituladas “aulas práticas” e em segundo, a apresentação, pelo José da Silva Lisboa, reconhecido como Visconde de Cairu, de um sistema de Direito Comercial, juntamente com a realização dos primeiros estudos sobre Economia Política no Brasil.

Dando continuidade a este processo de implantação de cursos de Ciências Contábeis no Brasil, Fávero (1987) relata que uma das primeiras escolas a instalar um curso organizado no Brasil foi a Escola de Comércio Álvares Penteado, em 1902. Inicialmente denominada Escola Prática de Comércio, esta escola ofereceu um curso de duração de três anos.

Segundo Leite (2005, p. 67), “em 1902, foram criadas duas importantes instituições de ensino comercial: a Escola Prática de Comércio de São Paulo, que em 1907 passou a ser denominada de Escola de Comércio Álvares Penteado, atualmente FECAP e a Academia de Comércio do Rio de Janeiro”. E relata:

Com essas duas instituições davam-se os primeiros passos para a instalação de um bom número de cursos de nível médio e superior no país, como os cursos superiores de economia, administração, atuária, estatística, marketing, além, é claro, de cursos técnicos em contabilidade e do curso superior de ciências contábeis, criado algumas décadas depois, mais precisamente em 1945 (LEITE 2005, p.67).

Soares et al., (2011) destacaram que por meio do Decreto nº 1339 de 9 de janeiro de 1905, que essas duas instituições de ensino, Escola de Comércio Álvares Penteado e Academia de Comércio do Rio de Janeiro, foram declaradas instituições de utilidade pública e seus diplomas foram oficialmente reconhecidos.

Com a importância do profissional contador para o crescimento e evolução do país, em 1923, já havia no Brasil várias escolas de comércio. As quais, segundo Laffin (2002) proliferaram com evidências de um ensino sem objetivos claramente delineados, e, assim, por força do decreto nº 4724-A, de 23 de agosto de 1923, estas escolas tiveram seus diplomas equiparados aos da Escola de Prática de Comércio de São Paulo e da Academia de Comércio do Rio de Janeiro.

No entanto, quanto à regulamentação da profissão de contador foi por meio Decreto nº 20158 de 30/06/1931 (BRASIL, 1931) que isto ocorreu, mediante o registro obrigatório dos guarda-livros e dos contadores na Superintendência do Ensino Comercial, e reorganizou o ensino comercial, o qual foi dividido em três níveis: propedêutico, técnico e superior (BRAUM, 2006).

Conforme Peleias et al. (2007, p. 26) “o propedêutico exigia o mínimo de doze anos para ingresso” e no nível técnico, o ensino comercial foi dividido em ramificações: secretário, guarda-livros e administrador-vendedor, com duração de dois anos, e atuário e perito contador, com duração de três anos. Dentre os diversos cursos profissionais, o ensino comercial foi o único a ser estruturado pela Reforma Francisco Campos.

Candiotto e Miguel (2009) estudando o histórico dos cursos de Ciências Contábeis no Brasil, relataram que o Decreto-Lei nº 1535 de 23/08/1939 mudou a denominação do Curso de Perito Contador para Curso de Contador. Em 28 de dezembro de 1943 (BRASIL, 1943), o ensino comercial brasileiro sofreu nova reformulação através do Decreto-Lei nº 6141. Esse documento trazia em seu escopo uma proposta mais ampla de reformas educacionais, buscando atender basicamente dois objetivos: promover a articulação entre o sistema educacional e o ensino comercial; e elevar o curso de Contador ao nível superior, através da reformulação dos currículos.

Entretanto, mesmo com tais mudanças, várias críticas foram feitas a esses cursos. De acordo com FÁVERO, (1997) os cursos de contabilidade ministrados nas escolas de comércio não satisfaziam as necessidades da época. É neste contexto que surge o curso superior de Ciências Contábeis e Atuariais, Decreto-Lei nº. 7988 de 22 de setembro de 1945. O curso tinha duração de quatro anos e concedia o título de Bacharel em Ciências Contábeis aos seus concluintes. A criação do Curso Superior de Ciências Contábeis e Atuariais era justificada pelo então ministro da educação, Gustavo Capanema, uma vez que o curso técnico de segundo grau não podia abranger toda a complexidade dos estudos de contabilidade, pelo que foi reconhecida a conveniência de serem eles também realizados no ensino superior. Reconheceu-se igualmente, quando foi elaborada a reforma do ensino comercial, que os estudos de atuaria, pela sua dificuldade, deviam ser feitos no ensino superior (CANDIOTTO; MIGUEL, 2009).

Em 1945 que os Cursos de Ciências Contábeis e atuariais foram implantados nas universidades públicas, reconhecidos pela sua necessidade prática, mas também seu caráter científico. A criação do Curso de Ciências Contábeis e Atuariais contribuiu para que, em 1946, o governo do Estado de São Paulo instituisse através do Decreto-Lei nº 15601/46, a Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas (FCEA). A qual posteriormente foi denominada de Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, lançando as bases do primeiro núcleo de pesquisa Contábil no Brasil, com relevantes contribuições para a área (SAES; CYTRYNOWICZ, 2001).

Para Ludícibus (2010) foi com a fundação da FCEA da USP, em 1946, e com a implementação do curso Superior de Ciências Contábeis e Atuariais, que o Brasil fundou o primeiro núcleo efetivo, dando assim os primeiros passos, na pesquisa contábil, seguindo características já impregnadas na contabilidade norte-americana. Via-se, portanto, pela primeira vez, embora de maneira tímida, docentes-pesquisadores, dedicando-se em tempo integral ao ensino e à pesquisa, produzindo artigos científicos de impacto e posteriormente teses acadêmicas de significativo valor acadêmico.

Em 27 de maio de 1946 foi criado o Conselho Federal de Contabilidade, terceira profissão a ser regulamentada no país. A Lei nº 1401, de 31 de julho de 1951, desdobrou o curso de Ciências Contábeis e Atuariais nos cursos de Ciências Contábeis e de Ciências Atuariais. A partir de então, os concluintes passaram a receber o título de bacharéis em Ciências Contábeis (PELEIAS et al., 2007).

Peleias et al. (2007) relatam que a legislação anteriormente mencionada excluiu a disciplina Organização e Contabilidade de Seguros do curso de Ciências Contábeis e manteve as demais disciplinas contábeis determinadas pelo Decreto-lei nº. 7988/45. A partir daí, o Brasil entrou em uma fase de grande desenvolvimento.

Desta forma, o curso de Ciências Contábeis sofreu alterações oportunizadas por medidas governamentais em seu currículo obrigatório, conteúdo, duração, entre outras medidas. Entretanto, tais alterações foram elementares, não constituindo uma mudança significativa de estrutura (BRAUM, 2006).

2.1.3 BASES LEGAIS DO ENSINO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO BRASIL

Considerando os aspectos citados e observando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) por meio da Lei nº 9.394/1996, as Instituições de Ensino Superior (IES) têm como finalidade “formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para inserção em setores profissionais e à participação no

desenvolvimento da sociedade brasileira e colaborar na sua formação contínua”(BRASIL, 1996).

Quanto aos contadores, ressalta-se que o mercado de trabalho é composto, pelas organizações e demais usuários dos serviços contábeis, que nada mais são do que clientes das IES. Deste modo, as instituições de ensino, devem atender às necessidades através do “egresso” que colocam no mercado, o bacharel em Ciências Contábeis, viabilizando por meio dos currículos dos cursos o desenvolvimento e o aprimoramento das habilidades e dos conhecimentos requeridos para que ele possa desempenhar suas atividades de maneira adequada (SANTOS et al., 2011). Para que tal premissa seja seguida, deve-se observar os atos regulatórios do curso.

De acordo com Silva e Moura (2008) o Conselho Federal de Contabilidade – CFC, em 1985, institui um grupo de trabalho composto por docentes, para realizarem uma pesquisa junto aos discentes, docentes, diretores, profissionais e usuários da Contabilidade, com a finalidade de alterar o currículo do curso de Ciências Contábeis, a fim de refletir a opinião da sociedade em relação ao profissional da área contábil, tal trabalho deu origem a escopo foi aprovado, dando origem a CFE nº 03/1992.

A Resolução supracitada fixou os conteúdos mínimos, a duração dos cursos de graduação e as normas para que as IES elaborassem os currículos, definindo o perfil do egresso a ser formado. A duração estabelecida foi de 2.700horas/aula, integralizadas no máximo em sete e no mínimo em quatro anos para o período diurno e cinco anos para o noturno (BRASIL, 1992).

Após 12 anos, por meio da Resolução do CNE/CES nº. 10/2004, ocorreu a redefinição das Diretrizes Curriculares a serem observadas pelas IES na elaboração da organização curricular do curso de Ciências Contábeis no Brasil, estabelecido por meio de um Projeto Pedagógico. A Resolução incorpora novos aspectos a serem observados no que se relaciona ao perfil desejado do egresso, das competências e habilidades desejadas, e dos conteúdos curriculares (BRASIL, 2004a).

A Resolução CNE/CES nº. 10/2004 (BRASIL, 2004a, p. 12) determina que a organização curricular do curso de Ciências Contábeis deve ser estabelecida por meio de um Projeto Pedagógico que contemple a descrição dos seguintes aspectos:

- a) o perfil profissional esperado para o formado, em termos de competências e habilidades;
- b) componentes curriculares integrantes;
- c) sistemas de avaliação do estudante e do curso;
- d) estágio curricular supervisionado;
- e) atividades complementares;
- f) monografia, projeto de iniciação científica ou projeto de atividades – como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC);
- g) regime acadêmico de oferta; e
- h) outros aspectos que tornem consistente o referido projeto.

No que concerne ao perfil profissional desejado, a Resolução CNE/CES nº. 10/2004 (BRASIL, 2004a, p. 1'3) determina que o egresso deva ser capaz de:

- a) compreender questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, tanto em âmbito nacional quanto internacional, independentemente do tipo de entidade em que atua;
- b) dominar as responsabilidades funcionais que envolvam apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, demonstrando domínio das inovações tecnológicas; e
- c) revelar capacidade crítico-analítico de avaliação, no que diz respeito às implicações das novas tecnologias de informação nas atividades da organização.

Quanto às competências e habilidades que a IES, a Resolução CNE/CES 10/2004 (BRASIL, 2004a, p. 13), deve proporcionar ao egresso do curso de graduação em Ciências Contábeis, destaca-se:

- a) conhecer a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais, bem como usá-las adequadamente;
- b) possuir uma visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- c) elaborar pareceres e relatórios que atendam às necessidades dos usuários, independentemente do tipo de organização;
- d) aplicar de maneira adequada a legislação relacionada às funções contábeis;
- e) liderar equipes multidisciplinares no processo de captação dos insumos necessários ao controle técnico e à geração e disseminação de informações contábeis;
- f) exercer suas responsabilidades demonstrando domínio das funções contábeis, viabilizando aos agentes econômicos e administradores de qualquer tipo de organização o cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, controle e prestação de contas de sua gestão à sociedade em geral, além de gerar informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;
- g) desenvolver, analisar e implementar sistemas de informações, tanto contábeis quanto gerenciais; e

h) exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhes são prescritas através da legislação específica.

Quanto aos conteúdos curriculares, a Resolução CNE/CES n. 10/2004 (BRASIL, 2004a, p. 14), define que as IES, ao organizarem seus currículos, devem estabelecer conteúdos: (a) de formação básica; (b) de formação profissional e (c) de formação teórico-prática, conforme mencionado a seguir:

- a) Conteúdos de Formação Básica: estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística;
- b) Conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado;
- c) Conteúdos de Formação Teórico-Prática: Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando softwares atualizados para Contabilidade.

Cita-se ainda que no Art. 3º da DCN a preocupação com questões atuais da educação, como as inovações tecnológicas, devendo o curso de graduação de Ciências Contábeis proporcionar condições para que o aluno seja capacitado a:

- I - compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização;
- II - apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas;
- III - revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação

Portanto em linhas gerais, as IES devem observar as questões apontadas nas diretrizes gerais Resolução CNE/CES n. 10/2004 (BRASIL, 2004a), adaptando-as a realidade atual de formação do profissional de Ciências Contábeis, destaca-se ainda que seja necessário observar as menções internacionais para que se consiga a formação de um profissional completo, em acordo com as necessidades mercadológicas.

Quanto à avaliação dos cursos Superiores em Ciências Contábeis, o órgão responsável por tal procedimento é o INEP/SINAES (Instituto Nacional de Estudos e

Pesquisas Anísio Teixeira / Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior) que conduz todo o sistema de avaliação de cursos superiores no País, o qual possui três grandes pilares: avaliação institucional, avaliação de cursos e avaliação do desempenho dos estudantes. Os instrumentos que subsidiam a produção de indicadores de qualidade e os processos de avaliação de cursos desenvolvidos pelo INEP são o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e as avaliações *in loco* realizadas pelas comissões de especialistas (BRASIL, 2008).

Além dos indicadores mencionados, ressalta-se a inclusão do Conceito Preliminar de Curso (CPC), o qual foi instituído pela Portaria Normativa nº 4 de 5 de agosto de 2008 e veio a compor o cenário de uma forma díspar ao Sistema. O CPC é formado por três elementos: os insumos que lhe são atribuídos, 30% da nota final; o ENADE, com atribuição de 40%; e o IDD* com 30%. Esses insumos são compostos pelas seguintes informações: infraestrutura e instalações físicas, com peso 10,2; recursos didático-pedagógicos, com 27,2 de peso; corpo docente, considerando-se a titulação, peso de 38,9; e o regime de trabalho com o peso de 23,8 (BRASIL, 2008).

Ainda há um indicador intitulado de Índice Geral de Cursos da Instituição de Educação Superior (IGC), instituído pela Portaria Normativa nº 12 de 5 de setembro de 2008. Esse indicador, de acordo com sua Portaria, consolida informações relativas aos cursos superiores constantes dos cadastros, censo e avaliações oficiais disponíveis no INEP e na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (BRASIL, 2008).

De um modo geral, o CPC e IGC, concentram, num único momento, informações de um “pilar” do SINAES, o ENADE, as informações sobre os cursos e a IES, classificando-os e tendo como resultado um ranqueamento. Além destes parâmetros na Educação a Distância (EaD) foi lançado um documento que traz os descritores de qualidade que devem ser observados pelas comissões durante as visitas *in loco* (BRASIL, 2008).

Além da avaliação de qualidade realizada pelo MEC, o CFC por meio da Resolução CFC N° 853/1999 – Art. 2°, inseriu o exame de suficiência para o curso de Ciências Contábeis no Brasil; O CFC destaca que este exame é a prova de equalização destinada a comprovar a obtenção de conhecimentos médio, consoante

aos conteúdos programáticos desenvolvidos no curso de Bacharelado em Ciências Contábeis e no Curso Técnico em Contabilidade, mas destaca-se que o objetivo não apenas é o de avaliar os conhecimentos técnicos dos candidatos, mas principalmente de estimular a modernização das instituições de ensino superior, para que estas possam acompanhar com o mesmo vigor a rapidez com que ocorrem as mudanças da sociedade (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE CFC, 2014).

Portanto, ao findar esta primeira parte do estudo da arte desta dissertação, com foco sobre o ensino de Ciências Contábeis e as competências necessárias ao egresso, percebe-se que em vários momentos, tanto na concepção do curso, quanto nas formas de avaliação e habilidades do contador, as TIC estão intimamente relacionadas.

2.2 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NA FORMAÇÃO DO CONTADOR

Neste segundo momento, o estudo da arte, será direcionado a explicar sobre as TIC, considerando o conceito, características, vantagens, a inserção das TIC na educação e por fim a necessidade de formação do docente para uma correta inserção desta ferramenta no processo de ensino e aprendizagem.

2.2.1 SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Na medida em que os homens conhecem novos objetos e pessoas, vivem novas situações e relações, confrontam pontos de vista e modos de ação sobre a realidade, ampliam e transformam esses saberes, construindo novas formas de compreensão da vida e de ação sobre a realidade. Nesse sentido, a educação que é a mola propulsora desse arsenal de manifestações e expressões deve transmitir de forma maciça e eficaz cada vez mais saberes, adaptados à civilização cognitiva, pois são as bases das competências do futuro. Cabe fornecer ainda, os mapas de um

mundo complexo e constantemente agitado e, ao mesmo tempo, a bússola que permita navegar através dele (MONADAINI; BOTTENTUIT JUNIOR, 2010).

Desta forma, torna-se essencial, entender o que é informação, Segundo Carvalho (2000, p. 32) “é o conjunto de dados que, se fornecido sob forma e tempo adequados, melhora o conhecimento da pessoa que recebe, e a habilita a desenvolver melhor determinada atividade, ou a tomar decisões melhores”. A informação tem o poder de mudar culturalmente a vida de homens e mulheres, cabe então, refletir pedagogicamente em como utilizá-la com sabedoria na prática docente.

Atualmente, observa-se um mundo em constante modificação, nomeadamente, no campo tecnológico e midiático, o que determina mudanças significativas no ato de ver, sentir, aprender e reagir do ser humano. Desta forma as TIC e sua utilização por meio das diferentes mídias, representam ferramentas indispensáveis para o desenvolvimento da vida intelectual do ser humano, pois elas estimulam a formação de comunidades que possuem potencial cultural, informacional, comercial e educacional a ser explorado (LEITE, 2009).

Através do desenvolvimento tecnológico, aliado ao processo de globalização, é imposta uma lógica perversa na competitividade profissional (BECKER, 2009). A sociedade tem ampliado a necessidade de informação e “saberes necessários” tanto para a sobrevivência, como para uma inserção no mercado de trabalho da sociedade. De acordo com Takahashi (2000), esse processo tecnológico indica que é preciso transformar a informação disponível por meio dos meios em conhecimento, o que vai caracterizar o papel dos atores deste processo, ou seja, a sociedade da informação.

Takahashi (2000, p. 7) destaca que o desafio é “superar antigas deficiências e criar as competências requeridas pela nova economia.” Neste sentido, os campos sociais devem se articular em produzir ações para que se formem pessoas com esses novos saberes.

O uso das TIC representa inovação na educação, pois propicia o desenvolvimento das produções colaborativas, instigando, portanto, o espírito

investigativo tanto dos alunos quanto dos docentes, sendo que estes podem apropriar-se do uso das TI para mediar os trabalhos dos estudantes, tornando-os mais adequadas para o processo de aprendizagem interativo e dinâmico (MOURA; BRANDÃO, 2014).

2.2.2 O QUE SÃO AS NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Kenski (2003. p.18) define tecnologia “é o conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e a utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade”. Ainda segundo a autora, a forma, procedimentos ou as habilidades especiais de lidar com cada tipo de tecnologia, para fazer algo, denominam-se de técnicas. Existem outros tipos de tecnologias que não são feitos de produtos e equipamentos (SILVA; FERNANDES, 2012).

No que se refere às tecnologias da inteligência Levy (1993, p.22.) explica que estas são “construções internalizadas nos espaços da memória das pessoas que foram criadas pelos homens para avançar no conhecimento e aprender mais”. São exemplos desse tipo de tecnologia, a linguagem oral, a escrita e a linguagem digital. De um modo geral, as tecnologias podem ser classificadas em grupos, conforme citado por Tarja, (2001, p. 14) e descrito a seguir:

Tecnologias físicas: são as inovações de instrumentais físicos, exemplos: caneta esferográfica, livro, telefone, aparelho celular, satélites, computadores. Tecnologias organizadoras: são as formas de como nos relacionarmos com o mundo; como os diversos sistemas produtivos estão organizados. As modernas técnicas de gestão pela qualidade total é um exemplo de tecnologia organizadora. Os métodos de ensino sejam tradicional, construtivista, montessoriano, também são tecnologias de organização das relações de aprendizagem. Tecnologias simbólicas: estão relacionadas com a forma de comunicação entre as pessoas, desde a iniciação dos idiomas escritos e falados até a forma como as pessoas se comunicam, ou seja, os símbolos de comunicação.

Articuladas às tecnologias da inteligência, têm as “TIC,” que, por meio de seus suportes realizam o acesso, a veiculação das informações e todas as demais formas de articulação comunicativa. Esse tipo de tecnologias tem alterado, não

apenas a nossa forma de viver do homem, como também as formas de aquisição do conhecimento (SILVA; FERNANDES, 2012).

São consideradas TIC: os computadores pessoais, os scanners, a impressão por impressoras domésticas, a gravação doméstica de CDs e DVD's, a telefonia móvel, a TV por assinatura, TV a cabo, TV por antena parabólica, o correio eletrônico (*e-mail*), as listas de discussão (*mailing lists*), a internet e seus websites (*home page*), as salas de discussão, o streaming (fluxo contínuo de áudio e vídeo via internet), o *podcasting* (transmissão sob demanda de áudio e vídeo via internet), as tecnologias digitais de captação e tratamento de imagens e sons, a fotografia digital, o vídeo digital, o cinema digital (da captação à exibição), o som digital, a TV digital e o rádio digital, as tecnologias de acesso remoto (sem fio ou wireless, como o Wi-Fi e Bluetooth) (RAUEN; HIRATUKA, 2009).

Portanto, observa-se que a denominação TIC abrange o conjunto de recursos tecnológicos que propicia agilidade no processo de comunicação, transmissão e distribuição de informações, notícias e conhecimentos, ou seja, as TIC são “o resultado de três grandes vertentes técnicas: a informática, as telecomunicações e as mídias eletrônicas” (BELLONI, 2005, p. 21).

De acordo com Morais et al., (2014) as TIC estão cada vez mais impregnadas na ação e reflexão humana, sem que se dê conta desse fato. Os atos que regem o uso destas ferramentas passam por um processo de naturalização, incorporando as rotinas necessárias para o seu emprego, sem que se percebam uso das TIC. Por sua vez, Siqueira, Souza e Viana (2013) defendem a utilização das TIC nas empresas, a autora e seus colaboradores, relataram que o uso da TIC traz benefícios operacionais e estratégicos às empresas, cuja obtenção, entretanto, depende da maneira como esse uso é planejado e realizado.

Portanto, observa-se que a sociedade atual é marcada por muitas mudanças científicas, tecnológicas, econômicas, políticas, sociais e culturais, colocando em evidência as tecnologias como os principais responsáveis pelas alterações radicais dos paradigmas sociais e até culturais (SILVA; FERNANDES, 2012).

2.2.3 AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E A EDUCAÇÃO

As estratégias de ensino são técnicas desenvolvidas para serem utilizadas como meio de alavancar o ensino e a aprendizagem. Tradicionalmente, pensa-se no docente implementando estratégias para proporcionar o ensino. Na atualidade, acredita-se que a elaboração das estratégias de ensino deva ser desenvolvida em parceria com os alunos, com o objetivo de atender, não somente os objetivos do docente, mas também do discente, considerando tal premissa a utilização das TIC pode adequar-se a esta característica (SOSTER, 2011).

Considerando as TIC como estratégia de ensino, relata-se que este processo teve início com o treinamento de militares durante a Segunda Guerra Mundial, sendo utilizada em paralelo no meio acadêmico, nos Estados Unidos da América (EUA). Diversas pesquisas foram realizadas nos anos 50 com o intuito de facilitar o aprendizado e torná-lo mais eficaz, surgindo, assim, uma nova modalidade de ensino, o condutivismo radical, utilizando as TIC, bastante utilizado nas escolas militares (QUARTIEIRO, 2007)

Apenas nas décadas de 60 e 70, com o desenvolvimento dos meios de comunicação e o surgimento de TI associadas à informática, respectivamente, houve um crescente interesse pelo estudo das possíveis aplicações das TIC na educação (ALMEIDA, 2008).

Na atualidade, a presença de TIC nos processos educacionais é cada vez mais notória (LAMES, 2011; MORAIS et al., 2014), especialmente, no primeiro mundo, seja na condição de veículos principais ou de recursos complementares. As grandes mudanças que ocorreram na educação, e mais precisamente na teoria pedagógica, estão de certo modo ligadas às transformações que se deram nos meios de comunicação: da educação realizada através da oralidade e da imitação, ao ensino através da linguagem escrita, tendo como seu principal suporte o livro impresso, aos recursos computacionais hoje disponíveis (SPAGNOLO et al., 2014).

Na educação, Segundo Senna (2011), as TIC apresentam como característica uma tecnologia que se fundamenta no aperfeiçoamento dos

microprocessadores e digitalização da informação, proporcionando assim maior velocidade no processamento da informação e maior capacidade de seu armazenamento. A interação da informática com o audiovisual e as telecomunicações possibilitou compatibilizar diferentes sistemas, compatíveis com a utilização de voz humana, textos, imagens, sons, dados estatísticos.

De acordo com Schlemmer e Backes (2008, p. 530), “o que faz com que um processo de ensino e de aprendizagem seja eficiente não é a opção tecnológica, mas sim a proposta epistemológica-didático-pedagógica que suporta o uso de determinada tecnologia”. Nessa perspectiva, a *Apple Classrooms of Tomorrow* (ACOT) desenvolveu um estudo, por um período de 10 anos, finalizado em 1998, concluiu que a introdução de TIC na educação pode aumentar significativamente o potencial para a aprendizagem, especialmente, quando é utilizada para apoiar o trabalho colaborativo, o acesso à informação, à representação e à expressão de ideias e pensamentos dos alunos (ESPINDOLA; STRUCHINER; GIANNELLA, 2010).

Recentemente, com objetivo de auxiliar a reforma educacional nos EUA, a ACOT desenvolveu um segundo ensaio, sendo que o resultado foi publicado em meados de 2008, e o mesmo alerta para a obrigatoriedade de dotar os alunos com competências que lhes permitam perseverar no mundo atual, ressalta o papel essencial da TI na vida e trabalho do século XXI e, conseqüentemente, o papel que deve desempenhar na aprendizagem. Aceira os benefícios do uso da tecnologia na educação dos alunos, salienta que do acesso ubíquo à tecnologia advém vantagens também para os alunos especiais, pelas propriedades equalizadoras que permitem formas de conexão com o mundo nunca antes vistas (ESPINDOLA; STRUCHINER; GIANNELLA, 2010).

As vantagens de se associar as TIC à educação não se esgotam com a sua implicação direta no processo presencial de ensino e aprendizagem e são também conhecidas vantagens na gestão curricular e da planificação de conteúdos para a sala de aula (MORAIS et al., 2014). Neste ponto é importante aferir, nas palavras de Erstad (2009), a dimensão holística da integração das TIC na educação, não só no processo de ensino e aprendizagem, bem como na estrutura envolvente, a componente organizacional, ao nível superior ao da sala de aula e do docente,

evidencia ter um papel relevante no valor que as TIC poderá acrescentar na educação.

Todavia, um ponto comum que é continuamente reforçado, por todos os autores que investigam a aplicação pedagógica das TIC na educação, reporta-se à constatação que a mera introdução do computador na sala de aula não é sinônimo de resultados positivos (SANCHO; HERNÁNDEZ, 2006).

SCHIMIGUEL (2014) reitera que é nítida a evidência de que os supostos efeitos na aprendizagem pelas TIC não se produzem por si mesmos, como consequência automática do contato dos alunos com os computadores, apontando para a necessidade de atenção particular ao modo como são integrados e, eventualmente, de novas perspectivas como base à exploração destes novos e poderosos meios no processo de ensino e de aprendizagem.

A Lei de Diretrizes e Bases de 1996 preconiza a inclusão digital no processo educacional como uma necessidade da alfabetização digital em todos os níveis de ensino, do fundamental ao superior. Porém ainda existem muitas escolas sem acesso à Internet, muitos docentes, que ainda não sabem sequer acessá-la ou que se recusam a utilizá-la em suas aulas, sendo detectada com isso, a exclusão e não inclusão digital (BRASIL, 1996).

Para Belloni (2009, p. 23), as TIC estão relacionadas com mais três grandes áreas: “a informática, telecomunicações e as mídias eletrônicas”, mas a preocupação é com a prática docente, ponto que está presente também nos PCN's, que apresentam habilidade e saberes para este novo perfil do docente do século XXI:

Não basta visar à capacitação dos estudantes para futuras habilitações em termos das especializações tradicionais, mas antes trata-se de ter em vista a formação dos estudantes em termos de sua capacitação para a aquisição e o desenvolvimento de novas competências, em função de novos saberes que se produzem e demandam um novo tipo de profissional, preparado para poder lidar com novas tecnologias e linguagens, capaz de responder a novos ritmos e processos. Essas novas relações entre conhecimento e trabalho exigem capacidade de iniciativa e inovação e, mais do que nunca, aprender a aprender (BRASIL, 1997, p. 28).

Desta forma, Coelho et al., (2014) relataram que a utilização dos recursos educacionais, com vista a apoiar os alunos no processo de ensino e aprendizagem, envolvem inúmeros aspectos: docentes habilitados, metodologias e materiais didáticos adaptados às necessidades dos alunos, apoio pedagógico ao aluno e ao docente regular e auxílios tecnológicos.

Torres, Santos e Abbad (2014) considerando a menção supracitada, exemplificam que na atualidade há ambientes de ensino-aprendizagem colaborativos, projetados para permitir o uso de novas metodologias educacionais no processo de desenvolvimento cognitivo e social dos indivíduos, com vistas à construção coletiva de conhecimentos, a partir do tratamento das informações compartilhadas, processadas e distribuídas em tempo real ou não, dinamizando as práticas pedagógicas, tais ambientes podem vir a ser utilizados pelos docentes, visando a sua capacitação.

Portanto, vários são os aspectos que devem ser considerados para uma adequada utilização das TIC na educação, no que se refere ao uso no ensino superior, vários autores destacam a importância desta inserção, dentre os quais, Ruiz (2004), Brum e Mendes (2005), Vilares e Silva (2005), Vilardell-Camas (2006), Lames (2011), Torres, Santos e Abbad, (2014). Desta forma, e em acordo com Santinello e Maciel, (2009, p. 83) as IES frente a um processo de transformação social necessitam de incluí-las no meio acadêmico, “propiciando aos alunos maneiras diversificadas para que a educação evolua”.

Entre os autores supracitados, observa-se que alguns vêm apresentando suas colaborações na Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), que desde 1990, possui um grupo de trabalho com o foco em Educação e Comunicação, denominada GT 16. Este grupo se constitui num espaço de articulação e de aproximação dos educadores, e destes com profissionais de outras áreas do conhecimento, para que, num processo de sistematização do saber produzido, se possa refletir sobre as pesquisas em TIC para socializá-las.

No que concerne, as vantagens Gonçalves e Nunes, em (2006), destaca que o uso das TIC proporcionam vantagens tanto para alunos como para docentes. Para os alunos, a autora destaca:

- a) Mais flexível diferenciada estimulando a aprendizagem;
- b) Favorece a autoaprendizagem, onde se desenvolve a autonomia, o trabalho em equipa e a colaboração entre alunos e docentes;
- c) Estimula competências e capacidades, atenção e comportamento assertivo;
- d) Melhora a comunicação e as capacidades de processamento;
- e) Minimiza a divisão social ao favorecer a inclusão digital.

Quanto aos docentes, a mesma pesquisadora relata como vantagem:

- a) Trabalho colaborativo e de grupo, facilitando a distribuição de conteúdos;
- b) Auxilia na disposição novos formatos de apresentação de conteúdos, facilitando a preparação de documentos e a atualização do material das aulas reduzindo a quantidade de trabalho;
- c) Permitem a avaliação do processo e do progresso (avaliação contínua) e possibilitam o apoio a todos os alunos

Considerando a importância da informação na sociedade mundial e o acelerado processo tecnológico que abrange os mais variados setores da convivência do ser humano, o que se indica é uma IES contextualizada, que se situe na implantação de processos de ensino-aprendizagem colaborativo, utilizando a Internet como mecanismo de desenvolvimento, de criticidade, de colaboração mútua, transformando, conseqüentemente, as informações em conhecimentos sistematizados (DORIGONI; SILVA, 2013).

2.2.3.1 Tipos de tecnologias de informação utilizadas na educação

Novos recursos tecnológicos são desenvolvidos a todo instante para a educação, a partir de vertentes como a necessidade de se aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem, tanto no ensino presencial como para EaD. Surgindo portanto novas formas de trabalho que buscam explorar ao máximo os recursos como hiperdocumentos, conferências eletrônicas e transferências de arquivos onde

os docentes, as metodologias e as TIC são importantes mediadores no processo ensino-aprendizagem (SALLUM; CAVALARI; SCHIMIGUEL, 2011).

Belloni (2009) aponta algumas questões fundamentais que devem ser consideradas no processo de incorporação das TIC à educação:

- a) As tecnologias já fazem parte do cotidiano das pessoas e, portanto, devem ser incorporadas à escola; Faz-se necessária uma educação baseada na autodidaxia, compreendendo o sujeito como um ser ativo e autônomo no seu processo de aprendizagem, sendo o docente um mediador entre o conhecimento e o sujeito;
- b) É preciso compreender o aluno como um ser crítico e ativo e oferecer uma educação centrada no sujeito;
- c) É preciso uma capacitação específica para os docentes de modo que estes estejam propensos a utilizar as tecnologias na sua prática pedagógica de forma consciente e criativa;
- d) Faz-se necessária uma profunda reflexão ao planejar as aulas, de modo a potencializar as possibilidades das tecnologias utilizadas;
- e) São necessários investimentos em tecnologia;

A seguir está relacionada uma diversidade de tecnologias que pode ser utilizada para fins educacionais, em acordo com o descrito por Passerino (2000); Masetto (2003) e Demo, (2009):

Ambientes virtuais de aprendizagem (AVA): são espaços virtuais que simulam o ambiente presencial de aprendizagem. No âmbito educacional estes ambientes são conhecidos como “salas de aula virtuais”. Atividades como laboratório, pesquisas e enquetes, *on line* ou *off-line*, apresentação de conteúdo e interação entre os colegas e docentes podem ser realizadas por meio do AVA.

Sistemas de gerenciamento de aprendizagem ou LMS (Learning Management System): são sistemas que oferecem ferramentas que apoiam o ensino e aprendizagem individual e coletiva. Com a utilização destes sistema, torna-se possível a distribuição do material didático, aplicação de avaliações e pesquisas, criação de textos colaborativamente, avaliação em pares e/ou em grupos, discussão

virtual, entre outros. Exemplo de sistemas acadêmicos: *Moodle* e *Sakai* e corporativos: *SABA*, *Docent*, *Athena*.

Aplicações de escritório online ou Web Office: são instrumentos que replicam recursos do Microsoft Office e Open Office na Web. Normalmente, estes aplicativos incluem Word, Excel e PowerPoint. Através da utilização destes aplicativos é possível a elaboração colaborativa de trabalhos acadêmicos e/ou empresariais. O exemplo mais utilizado na atualidade, é o Google docs.

Chats ou bate-papo: trata-se de uma ferramenta utilizada na EaD com o objetivo de estabelecer uma conexão síncrona entre aluno/professor ou aluno/aluno. Através dele os alunos podem esclarecer suas dúvidas diretamente com os tutores, ou promover discussões em grupos. A vantagem de se utilizar os chats é que as conversas podem ser armazenadas, para que um aluno que possui a mesma dúvida e não participou da discussão possa acessá-la. Apesar de utilizá-la em EaD, pode vir a ser adaptada ao ensino presencial.

Correio eletrônico ou E-mail: é um método que permite escrever, enviar e receber mensagens através de sistemas eletrônicos de comunicação. Pensando no processo de aprendizagem e na interação entre aluno e docente para o encaminhamento desse processo, o recurso do correio eletrônico apresenta-se adequado, pois, facilita o encontro entre aluno e docente, a multiplicação desses encontros entre uma aula e outra, a sustentação mais concreta da continuidade do processo de aprendizagem e o atendimento a um pedido de orientação (MASETTO, 2003).

Fórum de Discussão: como um elemento assíncrono de envio de mensagens em rede, destinadas, na maioria das vezes, há um grupo de pessoas habilitada ao acesso das mesmas, cujos “direitos” são definidos por um organizador, participante ou não das interações promovidas (designer, em algum nível, e/ou administrador – um termo apropriado das definições vigentes em redes computacionais dos mais diversos tipos). Como uma ferramenta de aprendizagem, os alunos discutem diferentes pontos de vista, pesquisam, e automaticamente constroem coletivamente o conhecimento.

Ferramentas de notificações: informam sobre as atualizações feitas em um *website* diretamente aos usuários, sem que eles necessitem visitar o *website* para verificar a existência de atualizações. De uma perspectiva educativa, por exemplo, os estudantes podem ser notificados automaticamente sempre que o docente publicar novos materiais, da mesma maneira que o docente pode ser notificado quando os alunos contribuírem no AVA.

Imagens e fotos: podem ser utilizadas como um recurso de apoio visual ao conteúdo, ou ainda a uma atividade ou dinâmica específica. O compartilhamento destas imagens e fotos permite a interação entre os alunos, através de comentários, sem esquecer que esta atividade desenvolve a criatividade e o senso de organização do aluno, através da utilização de etiquetas, também conhecidas como *tags*.

Mapas Conceituais: são ferramentas utilizadas para organizar e representar o conhecimento, portanto, entende-se como diagramas que indicam relações entre conceitos, ou entre palavras que usamos para representar conceitos. Eles auxiliam a inteligência, pois ampliam a capacidade de raciocinar sistemicamente, e ajudam a percepção simultânea, permitindo a atenção segmentada e a preservação das relações com o todo (MOREIRA; BUCHWEITZ, 1993). Como exemplo pode-se citar o CMAP.

Marcador de Livro ou *bookmarking*: é um serviço de organização de *websites*, baseado na identificação dos sites através de rótulos e palavras-chave. Este processo feita pelo próprio usuário recebeu o nome de *folksonomia*. No âmbito educacional, os *bookmarkings* podem ser utilizados como referência bibliográfica e textos complementares apresentados pelo docente; os alunos podem desenvolver e compartilhar os seus *bookmarking*, podendo assim gerar um *bookmark* colaborativo de toda a turma.

Mundos Virtuais: é um ambiente simulado através de recursos computacionais destinado a ser habitado e a permitir a interação dos seus usuários através de avatares. Para fins educacionais, estes ambientes podem ser utilizados para conferências e seminários virtuais, reuniões de grupos, simulações e pesquisa.

Podcast e vodcast: são ferramentas que permitem a comunicação e distribuição de conteúdos educativos. *Podcast* é a distribuição de áudio e *vodcast* de vídeo. Exemplos: Apple *iTunes*, *YouTube*.

Quadro digital; lousa digital; painel digital; quadro interativo ou lousa interativa: Trata-se de uma tela sensível ao toque, em que são projetadas imagens enviadas por um projetor multimídia, conectado a um computador. Seu benefício em relação a outras tecnologias é que ela incorpora as funções desses recursos e, por isso, aproxima a linguagem audiovisual dos processos desenvolvidos.

Redes Sociais: é uma estrutura social composta por pessoas ou organizações, conectadas por um ou vários tipos de relações, que compartilham valores e objetivos comuns. Uma das características fundamentais na definição das redes é a sua abertura e porosidade, possibilitando relacionamentos horizontais e não hierárquicos entre os participantes. Também conhecidas como Comunidades, as redes sociais permitem a troca de experiências e integração de usuários que têm interesses em comum.

Simuladores e Jogos: são ferramentas utilizadas para simular situações e práticas reais. O objetivo educacional da utilização destas ferramentas é trazer situações do cotidiano para a sala de aula.

Sistemas de gerenciamento de conteúdo ou LCMSs *Learning Content Management System*: é um aplicativo usado para criar, editar, gerenciar e publicar conteúdo de forma organizada permitindo que o mesmo seja modificado, removido e adicionado com facilidade. São frequentemente usados para armazenar, controlar, prover documentação, educacional ou empresarial tais como notícias, artigos, manuais de operação, manuais técnicos, guias de vendas e brochuras de marketing.

Webcast: é a transmissão de áudio e vídeo utilizando a tecnologias. Pode ser utilizada por meio da internet ou redes corporativas ou intranet para distribuição deste tipo de conteúdo. O *webcast* permite que os alunos possam, através da internet, assistir a aulas, palestras, *workshops* e seminários.

Wiki: é uma ferramenta que possibilita a criação de textos de forma colaborativa no ambiente da internet e que apresenta a possibilidade de interação,

acesso e atualização das informações. Assim sendo, o *wiki* é uma ferramenta utilizada através da escrita virtual, onde todos podem atuar, interagir e trocar informações sobre o assunto, gerando ambientes colaborativos.

Portanto, torna-se fundamental ao docente, o conhecimento das ferramentas existentes, além de se apropriar da tecnologia, o docente tem que saber utilizar e direcionar o seu uso. Entendê-lo e dominá-lo é o primeiro passo para utilizá-lo com sucesso. O sub-uso, ou a sua utilização equivocada pode ser mais prejudicial do que incorporá-las ao processo educacional (MORAN, 2007).

2.2.4 UTILIZAÇÃO DAS NOVAS TECNOLOGIAS PELOS DOCENTES

Prensky (2010) destaca que as habilidades de atenção e concentração dos alunos de hoje mudaram, sendo que a atenção é canalizada para interesses pessoais e do seu grupo de referência. Os alunos se mantêm conectados durante 24 horas, todos os dias, portanto se comportam, pensam e aprendem de uma forma diferenciada das gerações anteriores.

Baseados nessas necessidades de um novo perfil profissional surgem inquietações e novos desafios, dentre eles a formação do docente para a melhoria no ensino aprendizagem, uma formação que capacite o docente a utilizar recursos modernos dentro da sala de aula (MORAIS et al., 2014). Segundo Belloni (2009, p. 10), existem novos obstáculos para saber lidar com as TIC, dentre eles, a autora destaca a “construção de conhecimentos apropriados à utilização adequada daquelas máquinas com fins educativos”.

Uma cultura tecnológica de base também é necessária para pensar as relações entre a evolução dos instrumentos (informática e hipermídia), as competências intelectuais e a relação com o saber que a escola pretende formar. Pelo menos sob esse ângulo, as tecnologias novas não poderiam ser indiferentes a nenhum docente, por modificarem as maneiras de viver, de se divertir, de se informar, de trabalhar e pensar. Tal evolução afeta, portanto, as situações que os alunos enfrentam e enfrentarão, nas quais eles pretensamente mobilizam e mobilizarão o que aprenderam na escola (PERRENOUD, 2000 p. 138-139).

Isso tudo, reforça a ideia de Kenski (2007): As TIC sobretudo a televisão e o computador, movimentaram a educação e provocaram novas mediações entre a

abordagem do docente, a compreensão do aluno e o conteúdo veiculado. A imagem, o som e o movimento oferecem informações mais realistas em relação ao que está sendo ensinado. Quando bem utilizadas, provocam a alteração dos comportamentos de docentes e alunos, levando-os ao melhor conhecimento e maior aprofundamento do conteúdo estudado.

Portanto, para que haja uma verdadeira reforma educacional tecnológica objetivando a melhoria do processo de ensino e aprendizagem é imprescindível que as IES sejam as difusoras dos recursos tecnológicos, formando profissionais-usuários das tecnologias, conscientes e habilitados. Usuários, sobretudo, no exercício de sua prática profissional (BRAGA et al., 2012).

A importância da *internet* como um novo recurso de interação é inegável, assim como as demais tecnologias, deve ser utilizada com cautela, a partir do estabelecimento de objetivos e um planejamento adequado. Pelo que foi exposto, portanto, as novas relações que se estabelecem a partir dos avanços tecnológicos não apenas subsidiam novas práticas educativas, mas exigem que se repense o fazer docente, no sentido de se ampliarem as possibilidades deste e favorecer o processo de ensino-aprendizagem. É imprescindível que essas novas possibilidades sejam abordadas nos cursos de formação dos docentes (SILVA; PEREIRA, 2012).

As TIC ao contribuírem na melhoria das práticas pedagógicas, por conseguinte, realizam significativas alterações tanto no papel do professor quanto do aluno. Assim, as TIC, muito mais que uma ferramenta de interação, torna-se uma aliada dos docentes e alunos para promover uma maior troca de conhecimentos no ciberespaço. E cabe tanto aos docentes quanto aos discentes perceberem que é importante não só conhecer os mecanismos utilizados, mais atuar no espaço virtual priorizando a troca de informações que podem surgir de todas as partes (ALMEIDA, 2008).

Formar para as novas tecnologias é formar o julgamento, o senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de observação e de pesquisa, a imaginação e a capacidade de memorizar e classificar a leitura e análise de textos, imagens, a representação de redes de procedimentos e de estratégias de comunicação (PERERNOUD, 2000).

Por outro lado, observa-se a necessidade dos docentes adequarem ao que se têm em volta no que se refere às TIC, usando as novas tecnologias como forma de potencializar o ensino. Nesse sentido, segundo Patrício e Gonçalves (2010) os docentes precisam desenvolver estratégias pedagógicas inovadoras que possam estimular ao aluno a pensar, compartilhar e a construir conhecimentos.

As informações supracitadas são corroboradas aos SPAGNOLO et al., (2014), no entanto os autores atestam que as TIC estão cada vez mais disponíveis, fazendo parte da realidade dos alunos, enquanto os educadores, em sua maioria, provenientes de uma sociedade analógica, vivem o paradoxo de ensinar de uma forma que não foram ensinados. Então, o crescente avanço científico e tecnológico introduz novas demandas sociais e educacionais, exigindo do educador um perfil que nem sempre possui devido, muitas vezes, à precariedade de sua formação profissional. Por isso, é necessário pensar na melhoria e na qualificação dos processos e práticas direcionadas à formação do futuro educador, na perspectiva da cultura digital. Carlini e Scarpato (2008) constitui um desafio à área do ensino superior atual estimular os docentes a reconsiderar a necessidade de formação continuada voltada à utilização das TIC na educação.

2.2.4.1 Estudos relacionados: utilização das TIC pelos docentes

Em pesquisas brasileiras, como Belloni e Subtil (2002), Kenski (2008); Venn e Vrakking (2009) foram apontadas que parte dos docentes inseridos no processo de ensino não está adequadamente preparados para o uso das TIC como instrumento na mediação de suas práticas. Discute-se também que as TIC constituem-se em complemento para as técnicas pedagógicas tradicionais e que elas permitem aos sistemas educacionais adaptarem-se às diferentes formas, características e necessidades de aprendizagens (CARLINI; SCARPATO, 2008, VIANA; XAVIER, 2014, MOARIS et al., 2014; SLOMSKI et al., 2014).

Por sua vez, Pinheiro e Marchine (2011) levantaram informações acerca do uso das TIC nos cursos de Ciências Contábeis de duas instituições estaduais de ensino superior paranaenses. O estudo mostrou que embora seja reconhecido por meio dos docentes respondentes a contribuição das TIC no processo de ensino

aprendizagem, a maioria deles ainda encontra-se conservador quanto ao uso das mesmas em sua prática docente.

Na pesquisa realizada por Santos (2011), publicada no congresso da Anped, e intitulada “Tecnologias e ações de formação na prática docente”, a autora relata o pensamento dos docentes sobre o uso das TIC. De acordo com os achados, afirma que o emprego das tecnologias pelos educadores ainda está longe de ser uma realidade, necessitando de reorganização do contexto escolar para a aplicabilidade de novas tecnologias no contexto educacional. Parece que em muitos momentos os educadores se opõem ao uso da tecnologia pela falta de condições de “controlar” o uso que os alunos fazem dos equipamentos. Também ficou claro no trabalho, conforme relatos dos educadores, a dificuldade em fazer um planejamento didático-pedagógico mediado pelo uso das TIC.

Lames (2011) avaliando o uso das TIC em uma IES no estado de São Paulo, relatou que a inclusão das TIC está presente na sala e aula, entretanto a autora relata que não tem proporcionado maiores avanços aos métodos tradicionais de ensino, pois acredita-se que enquanto ferramenta de mediação pedagógica as TIC não estão completamente assimiladas pelos docentes.

Nascimento e Fontana (2013) estudando a percepção dos alunos de Ciências Contábeis sobre a inclusão da lousa digital nas aulas, destacaram que o uso da lousa digital pode: ser um instrumento capaz de tornar as aulas dinâmicas; contribuir para otimização do tempo e do conteúdo, haja vista, a possibilidade de receber o conteúdo ministrado em sala de aula através de e-mail. Ressaltaram ainda que a inclusão da lousa digital tornou a aula dinâmica e mais interessante para alunado.

No presente contexto em que as vias de acesso ao conhecimento não dependem exclusivamente da instituição escolar ou universitária, o papel do docente também tende a reformular-se. Ao contrário do que acontece no modelo tradicional de educação no qual o docente detém o poder, visto que detém o conhecimento. O perfil de docente esperado para atender as necessidades da sociedade atual aproxima-se mais da figura de um provocador do que de um transmissor de conhecimentos. Isso porque a formação de sujeitos críticos e dotados de

competências como a criatividade, a flexibilidade, a capacidade de resolver problemas tornam-se atributos indispensáveis para atuação na sociedade atual (TERUYA, 2000; SLOMSKI et al., 2014).

Sendo assim, o docente torna-se um incansável consumidor de informações para que consiga dialogar com seus alunos cada vez mais atentos ao que acontece no mundo. Na sociedade da informação e do conhecimento a educação disputa a atenção dos alunos com outros espaços sociais mais atraentes e dinâmicos e é nesse momento que o papel do docente deve ser repensado para desenvolver alternativas metodológicas que permitam a construção do conhecimento e o desenvolvimento da autonomia do aprendiz (ALTOÉ, 2003).

O que muda no papel do professor, nesta nova realidade? Moran (2007) destaca que mudará e está mudando quanto à relação de espaço, o tempo e comunicação com os alunos, o professor, tem assumido um papel de animação e coordenação mais flexível e constante que exige muita atenção, sensibilidade, intuição e domínio tecnológico, ou seja, a função do professor não extinguirá com a utilização das TIC ou do processo de EaD.

Conforme Demo (2009) o professor é quem detém o processo de aprendizagem e dispendo de conhecimentos e práticas sempre renovados sobre aprendizagem, é capaz de cuidar da aprendizagem na sociedade, o mesmo autor estabelece que o professor, nesta nova realidade, atuará como facilitador deste processo, um mediador das ideias apresentadas e um incentivador de novas pesquisas. Portanto, o docente, deve orientar a aprendizagem, ou seja, ele que indicará os caminhos e possibilidades para que o aluno faça suas próprias escolhas, mas de forma adequada. No entanto, Coelho et al., 2014, relataram para que o professor esteja preparado para lidar com esta inovação, a formação constante é determinante, pois estes momentos de formação são importantes para que reflita e tenha um olhar crítico sobre sua prática e para que realmente tome contato com estes recursos de forma criativa e alicerçada.

3 METODOLOGIA

Nesta seção é apresentada a metodologia utilizada para alcançar o objetivo proposto com a realização da presente pesquisa. Traz a descrição do método utilizado. De acordo com Gil (2010), etimologicamente, método significa caminho para se chegar a um fim. Assim, no campo da ciência, método científico vem a ser entendido como “o caminho para se chegar à verdade em ciência”.

Richardson (1999) chama a atenção para a confusão nas diversas definições existentes entre método e metodologia. Para este autor, Método vem do grego *méthodos* (meta = além de, após de + ódos = caminho) e Metodologia deriva de *méthodos* (caminho para chegar a um objetivo + logos = conhecimento).

Desta forma, metodologia são as regras estabelecidas para o método. Para Thiollent (2005), a metodologia pode ser vista como conhecimento geral e habilidade necessária para se orientar no processo de investigação, de tomada de decisões, seleção de conceitos, hipóteses, técnicas e dados adequados.

Considerando que a metodologia trata da maneira como será sistematizado e organizado o estudo, com o objetivo de orientar por meio de métodos e procedimentos a obtenção dos meios necessários à interpretação do contexto científico. Severino (2007, p. 57) relata que:

a metodologia é a explicação minuciosa, detalhada, rigorosa e exata de toda ação desenvolvida no método do trabalho de pesquisa. É a explicação do tipo de pesquisa, dos instrumentos utilizados, do tempo previsto, da equipe de pesquisadores e da divisão do trabalho, das formas de tabulação e tratamento dos dados, enfim, de tudo que se utilizou no trabalho de pesquisa.

Deste modo, constata-se que a metodologia compõe-se de um conjunto de conhecimentos intrínsecos, que visa conduzir o processo de pesquisa e fornecer as ferramentas apropriadas para a obtenção das informações necessárias ao alcance dos objetivos estabelecidos. Assim sendo, nos próximo subtópicos, estão apresentados as características da pesquisa realizada.

3.1 CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA

Quanto à perspectiva, esta investigação caracteriza-se como quali-quantitativa, com propósito de buscar uma medida objetiva sobre determinado fenômeno, procurando dar ênfase ao uso de dados sistematizados que possibilitam a elaboração de sínteses, comparações e generalizações.

No que se refere ao objetivo, esta pesquisa classifica-se como descritiva, pois tem a finalidade de identificar e descrever as possíveis relações entre variáveis, caracterizando-se também como explicativa, uma vez que a partir da associação das variáveis, buscou-se razões que pudessem determinar o perfil do docente e a utilização das TIC.

No que concerne ao método, este estudo utilizou-se o Levantamento, conforme destacado por Gil (2010), o qual relata que este tipo de pesquisa que envolve questionamento direto das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer.

3.2 DELIMITAÇÃO DO UNIVERSO DE PESQUISA

A pesquisa foi realizada em Aparecida de Goiânia, município brasileiro do estado de Goiás, localizada na Região Metropolitana de Goiânia. Sua população, conforme estimativas do IBGE 2013, é de 500 619 habitantes, sendo o segundo município mais populoso do estado, ficando atrás somente da capital, Goiânia. Estendendo-se por uma área de 288.4km² e ostentando um PIB de 6.296.699.000 reais em 2011 (terceiro maior PIB de Goiás atrás de Goiânia e Anápolis), é um dos principais centros industriais do estado, sendo intensamente conturbada com Goiânia, distante apenas 11km.

A IES escolhida para a realização da atividade de pesquisa, foi a Universidade Estadual de Goiás (UEG) criada em 1999, por força da Lei 13.456, de 16/04/1999. Organizada como uma Universidade multicampi, sua sede central é em

Anápolis e está distribuída em outros 42 municípios, dentre eles, Aparecida de Goiânia, Anápolis, Morrinhos, Jaraguá e Uruaçu, os quais trabalham com o curso de Ciências Contábeis.

Desta forma, o Câmpus que foi avaliado é o de Aparecida de Goiânia, o Câmpus trabalha atualmente com dois cursos superiores: Administração e a Ciências Contábeis. No que concerne ao curso de Ciências Contábeis, curso pesquisado, a modalidade oferecida é o bacharelado, com regime de funcionamento anual, para integralização do curso prevê mínimo de cinco anos; máximo de oito anos. A carga horária é e 3680/aula e o turno de funcionamento é o noturno.

O estudo está fundamentado em pesquisa descritiva, a ser realizada com os docentes do curso de graduação de Ciências Contábeis, em sua prática de ensino e uso de tecnologia. O universo de estudo é constituído por todos docentes que ministram disciplinas no curso de Ciências Contábeis da UEG – Câmpus Aparecida de Goiânia.

3.3 COLETA DE DADOS

3.3.1 QUESTIONÁRIO

Os dados da presente investigação foram coletados através de questionário. Quivy e Campenhoudt (2005) destacaram que o questionário é um instrumento de investigação muito utilizado, de modo a facilitar o conhecimento de determinada população e a compreensão de alguns fatores sociais que, de modo, seriam difíceis de avaliar. Este instrumento permite o acesso a um número maior de elementos, sistematização da coleta e gestão da informação, permitindo uma metodologia mais rigorosa e um tratamento mais homogêneo dos dados.

O questionário é formado por um conjunto de perguntas, destinadas a gerar dados necessários para atingir os objetivos de um projeto de pesquisa. Segundo Malhorta (2001), o objetivo da aplicação do questionário é obter informações dos entrevistados. O questionário aplicado foi elaborado por meio da adaptação do utilizado pela pesquisadora Lames (2011) e está dividido em cinco blocos:

- a) Apresentação e Identificação: o questionário inicia-se com uma breve apresentação dos seus objetivos, bem como dos membros que estão aplicando o questionário;
- b) Identificação: em seguida, são solicitadas algumas informações para identificar o perfil do docente, ou seja, os dados demográficos;
- c) Estratégias de Ensino: este bloco questiona sobre as estratégias de ensino utilizadas em sala de aula, a intensidade do uso daquela estratégia, bem como os objetivos pedagógicos vinculados ao seu uso (principal e secundário);
- d) Tecnologias da Informação e Comunicação: a penúltima parte do questionário, procura relacionar a tecnologia utilizada, sua intensidade de uso, com as estratégias de ensino (principal e secundária);
- e) Agradecimentos: a última parte do questionário agradece a colaboração dos respondentes e informa e-mail para contato em caso de sugestões ao questionário, à pesquisa, ou ainda caso os participantes desejam receber o resultado da mesma.

A partir das informações supracitadas, será possível ter informações necessárias, para que se possa conhecer o docente (identificação) e entender como ocorre a utilização das TIC (estratégias de ensino e TIC), assim poderá se concretizar o objetivo traçado com o desenvolvimento da presente pesquisa, que é Identificar como as TIC estão sendo utilizadas nos processos educacionais no curso de Ciências Contábeis na Universidade Estadual de Goiás Câmpus Aparecida de Goiânia, evidenciando as prováveis relações entre a idade, à titulação do docente e suas práticas pedagógicas.

Precedendo a aplicação efetiva do questionário eletrônico, um pré-teste foi realizado com cinco docentes da IES selecionada. O pré-teste torna-se essencial para testar o questionário, ou seja, buscando identificar e eliminar problemas potenciais (GIL, 2010). Desta maneira, o pré-teste foi aplicado para um grupo de cinco docentes com áreas de conhecimentos diferentes entre si, bem como níveis de fluência digital diversos. O resultado da aplicação do pré-teste foi positivo e resultou na revisão do questionário para atender às dificuldades encontradas pelos docentes e garantir que sua aplicação fosse efetiva.

3.3.2 ENTREVISTA

Em um segundo momento, foi realizada uma entrevista semiestruturada, com 10% dos respondentes do questionário por meio de sorteio (YIN, 2005) de acordo com Gil (2010, p.97) entende-se por entrevista a técnica “que envolve duas pessoas numa situação “face a face” e em que uma delas formula questões e a outra responde.

A entrevista semiestruturada é uma técnica de coleta de dados que se desenrola a partir de um esquema básico, porém não aplicado rigidamente, permitindo que o entrevistador faça as necessárias adaptações (LÜDKE, 1986). “Isso facilita uma maior espontaneidade entre entrevistador e entrevistado, servindo na verdade para iniciar o diálogo entre ambos” (TRIVIÑOS, 1987, p. 146). Considerando tais premissas, foram marcados via telefone a data e o local para realização da investigação. No dia da coleta das informações, foi realizado um breve relato sobre a pesquisa e os objetivos propostos; e foi observada junto ao entrevistado a possibilidade em se utilizar o gravador.

As questões constituintes da entrevista semi-estruturada foram referentes a: conhecimento acerca das TIC, disponibilidade das TIC para os docentes; oferta de capacitações para utilização das TIC em contexto educativo; e importância da interação do docente com as TIC para o processo de ensino-aprendizagem da Ciências Contábeis. A mesma entrevista, foi realizada com a coordenação do curso.

3.3.1 VARIÁVEIS DE PESQUISA

Variável é a característica de interesse que é medida em cada elemento da amostra ou população. Como o nome diz, seus valores variam de elemento para elemento. As variáveis podem ter valores numéricos ou não numéricos, deste modo, foram analisadas as seguintes variáveis: gênero; faixa etária e idade; formação acadêmica; tempo de formação; tempo de docência; equipamentos informáticos; utilização do computador; tipo de utilização do computador; comunicação por e-mail; iniciação à informática; tipo de iniciação informática; capacitação para utilização das TIC; tipo de capacitação; preparação de aulas; tipo de uso do computador para preparação das aulas; utilização do computador com os alunos durante as aulas; utilização do computador com os alunos fora do decorrer das aulas; aplicações das

informáticas utilizadas; tipos de atividades realizadas; necessidades de formação para utilização das TIC; obstáculos sentidos para utilização das TIC; atitudes perante às TIC; importância das TIC no ensino das Ciências Contábeis.

3.4 SELEÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Ponderou-se o exposto por Gil (2010), deste modo, foram considerados os objetivos da investigação, seus limites e um sistema de referências para avaliar quais dados foram úteis ou não. Após a seleção dos dados, foram seguidas as orientações de Minayo (1992), as quais apontam para a organização dos dados, sua divisão em unidades ou categorias, um esforço de síntese, a procura por padrões e a identificação de aspectos importantes para a compreensão do tema que foi estudado, ou seja, determinação da relação entre o perfil profissional dos docentes do curso de Ciências Contábeis de uma IES e as suas tecnologias de ensino, particularmente, a utilização das TIC.

Visando descrever e determinar esta relação, foi utilizado a análise estatística descritiva e o teste de comparação de proporções, entre a variável formação acadêmica e procedimentos metodológicos de ensino, os testes Qui-quadrado de Pearson. Considerou-se o nível de significância de 5%, utilizou-se para realização das análises o *Software R*.

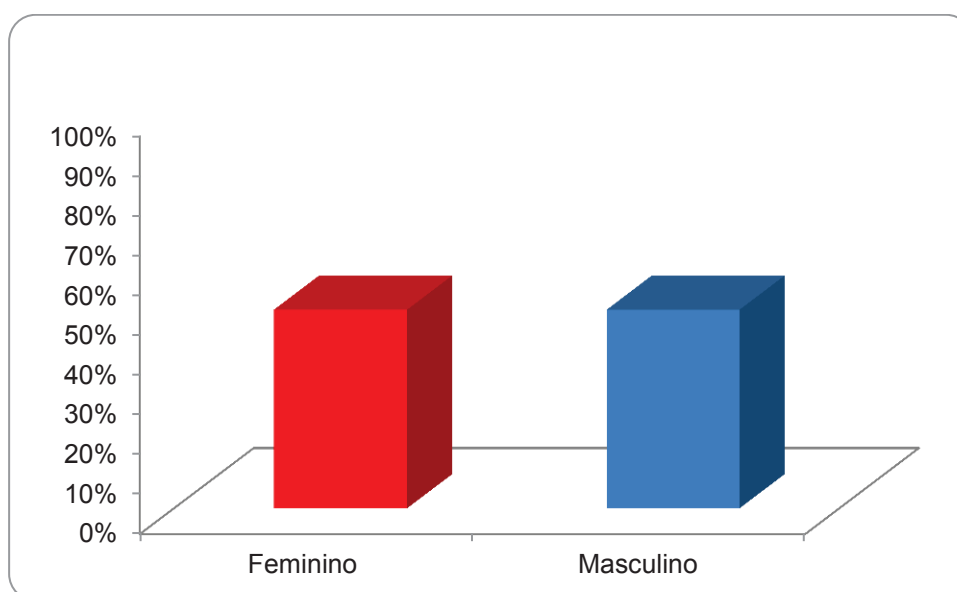
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO DA PESQUISA

Neste tópico apresenta-se, primeiramente, a exposição dos dados coletados relacionados ao perfil dos docentes do curso de Ciências Contábeis da UEG Câmpus Aparecida de Goiânia, apresentando os dados gerais quanto ao sexo, formação, titulação e experiência. Na sequência, demonstram-se as estratégias metodológicas utilizadas por estes docentes, especialmente, se incluem a utilização das TIC, buscando identificar se há relações entre a variável formação acadêmica e procedimentos metodológicos de ensino.

4.1 PERFIL DOS DOCENTES

Com o intuito de descrever o perfil dos docentes pesquisados, utilizaram-se estatísticas descritivas, conforme resultados apresentados. Considerando os questionários validados, observou-se dos 14 docentes 7 (50%) são do sexo masculino e 7(50%) do sexo feminino, que ministram aulas no curso de Ciências Contábeis, conforme apresentado na Figura 2, dados similares às pesquisas realizadas por Gomes, Gostini e Cunha (2013).

FIGURA 2 – PERFIL DOS DOCENTES, QUANTO AO SEXO, DE UM CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE UMA IES ESTADUAL, GOIÁS 2014.



Fonte: Do autor

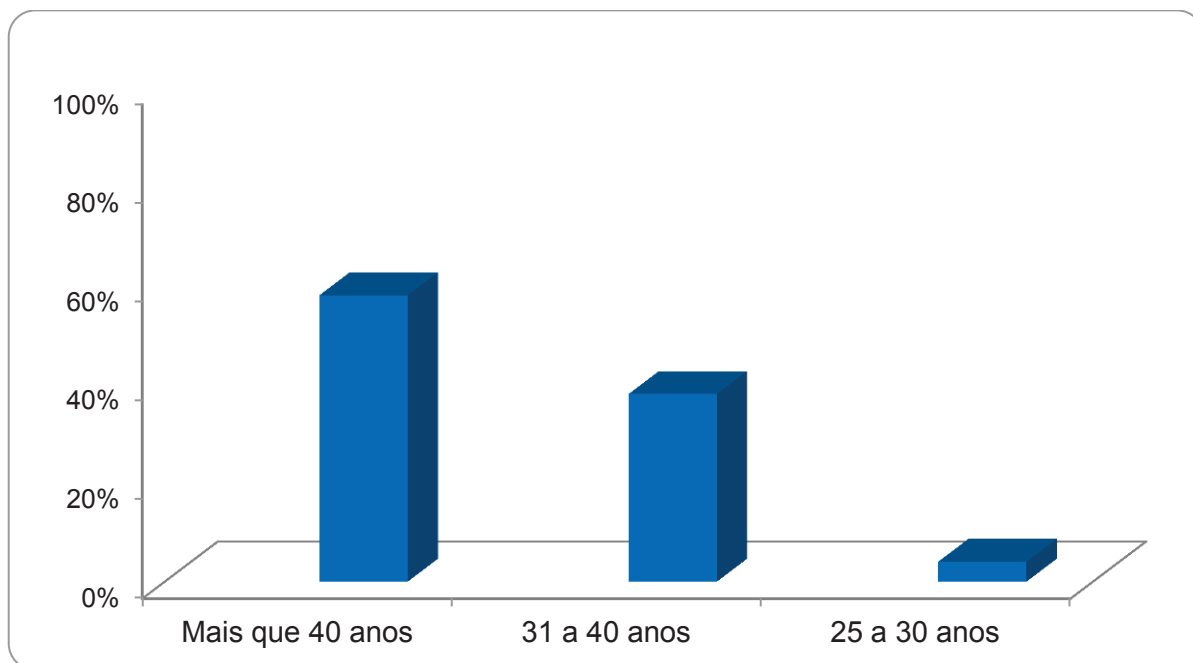
Considerando os dados apresentados na Figura 2, uma questão que deve ser considerada é o quantitativo de mulheres, assim sendo, os resultados expostos vão ao encontro às colocações de Hocayen-da-Silva, (2008), que defende que as transformações nos padrões culturais e nos valores relativos ao papel social da mulher foram intensificadas a partir da década de 70, devido aos movimentos feministas e, conseqüentemente, pela presença cada vez mais atuante das mulheres nos espaços públicos, alteraram a constituição da identidade feminina, cada vez mais voltada para o trabalho produtivo.

Destaca-se que a expansão da escolaridade e o ingresso nas universidades viabilizaram o acesso das mulheres a novas oportunidades de trabalho. Esta situação também é corroborada por Gomes, Gostini e Cunha, (2013) que mostram que os docentes do sexo masculino ocupam 55,7% das funções docentes, em relação às docentes, que ocupam 44,3%, índices semelhantes aos obtidos no presente estudo. Gomes et al., (2013) relata ainda que na modalidade EaD a participação mais efetiva das mulheres.

Em contrapartida, pesquisas realizadas por Lanfin (2005) foram entrevistados 28 docentes de contabilidade, sendo 21 do sexo masculino e 7 (sete) do sexo feminino, correspondendo a 75% e 25% respectivamente. Estes dados acentuam, também, a correlação com a pesquisa exposta do CFC, realizada entre 1995 e 1996 com um universo amostral de 300.000 profissionais entre contadores e técnicos em contabilidade, o qual trouxe um resultado de 72% do sexo masculino e 28% do sexo feminino. Por sua vez Laesker e Cittadin (2010) e Slomski et al., (2014) também relataram a predominância de docentes do sexo masculino em cursos de Ciências Contábeis de IES do Estado de São Paulo.

No que concerne à média de idade cita-se que foi de 36 anos com um desvio padrão de 8,4 anos, o que retrata uma amostra heterogênea de docentes quanto à faixa etária. Fato que possivelmente torna-se interessante para o ensino, pesquisa e extensão, em razão da combinação entre a experiência e o vigor dos docentes em início de carreira.

FIGURA 3 – PERFIL DOS DOCENTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE UMA IES ESTADUAL, GOIÁS 2014, QUANTO À IDADE



Fonte: Do autor

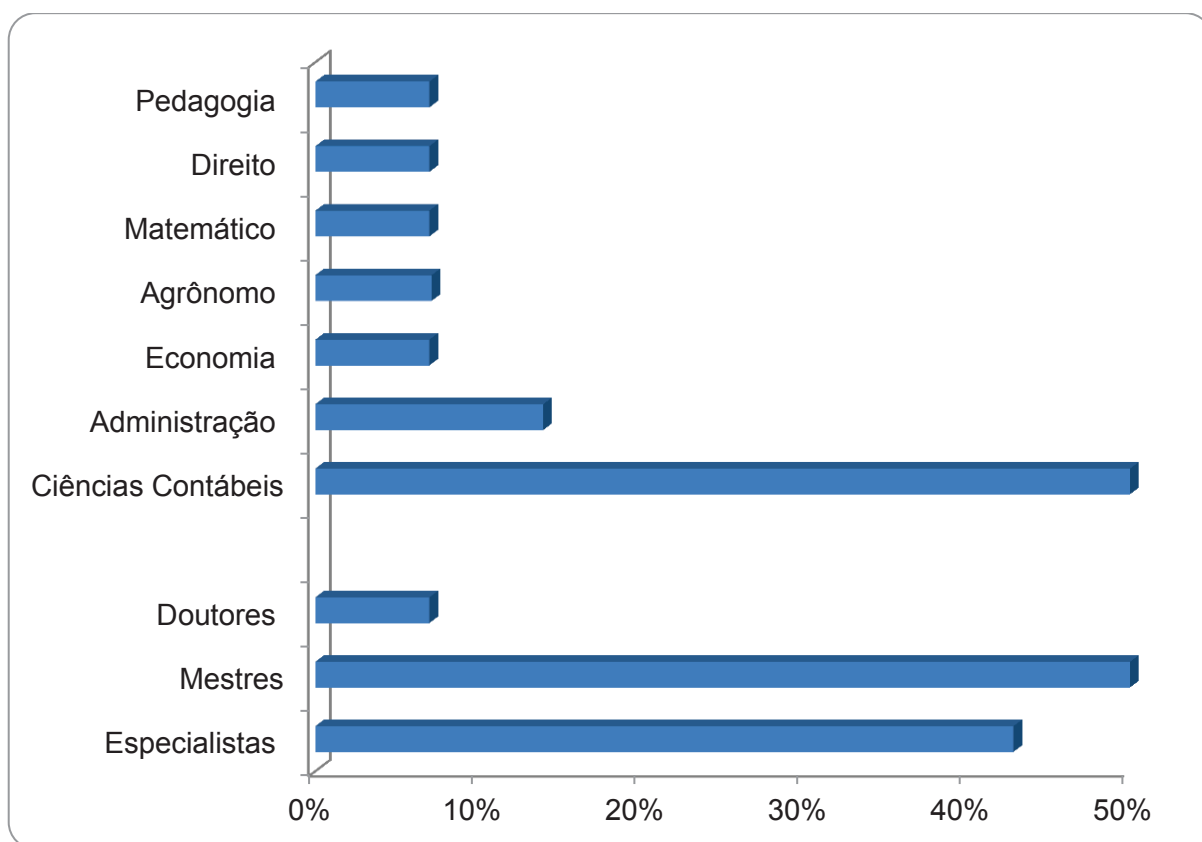
No que refere à idade dos docentes nota-se na Figura 3 uma predominância de docentes com idade superior a 40 anos; este fato é diferente aos relatados pelos pesquisadores, Laesker e Cittadin (2010), Lames (2011) e Slomski et al., (2014), os quais realizaram pesquisas em cursos de Ciências Contábeis em São Paulo e determinaram maiores frequências para docentes com idade inferior a 40 anos.

Considerando os dados da idade e ponderando de acordo com as gerações, relata-se que a maioria dos docentes pertence a geração “X”, nascida entre 1965 e 1978, estes são denominados de imigrantes digitais, são indivíduos, em sua maioria, com faixa etária atualmente superior a 30 anos, que segundo Prensky (2001) nasceram numa época onde a internet não era ainda utilizada em massa como nos dias atuais, em que as tecnologias digitais permeiam o cotidiano da sociedade e imigraram para o universo da cultura digital, interagindo com as ferramentas tecnológicas. No entanto, naturalmente estes não têm intimidade com os recursos de informática num sentido pleno e não expressam muita confiança ao utilizá-los.

Ainda de acordo com Fey (2011) a maioria dos atuais docentes está compreendida nesta categoria de imigrante digital, onde poucos deles têm intimidade com as TIC que deveriam ser utilizadas em seu cotidiano. Conforme o autor, alguns destes professores são contrários ao seu uso na área educativa.

Quanto à formação acadêmica notou-se que 7 (50%) possuem graduação em Ciências Contábeis, 2 (14%) Administração, 1 (7%) Economia, 1 (7,1%) Direito, 1 (7,1%) Matemática, 1 (7,1%) Agronomia e 1 (7,1%) em Pedagogia. Considerando à titulação, obteve-se 1 (7,1%) tem doutorado, 7 (50%) mestrado e 6 (43%) especialização, conforme pode ser visualizado na Figura 4. No que concerne à titulação dos docentes do curso, especificamente, os com formação em Ciências Contábeis, observou-se que todos possuem especialização na grande área do curso.

FIGURA 4 – PERFIL DOS DOCENTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE UMA IES ESTADUAL, GOIÁS 2014, QUANTO À FORMAÇÃO ACADÊMICA E TITULAÇÃO.



Fonte: Do autor

Ressalta que há apenas um doutor na IES avaliada dados bem inferiores aos apresentados por Slomski et al., (2014), os quais determinaram uma frequência de 45% de docentes do curso de Ciências Contábeis com o título de doutor em IES localizadas em São Paulo. O fato da baixa frequência de ocorrência de doutores na IES de Aparecida de Goiânia, pode se relacionar a não existência de cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* (mestrado e doutorado) na área de Ciências Contábeis, Administração ou Economia no Estado de Goiás (o primeiro curso “mestrado”, Administração, começou a funcionar em Goiás em 2014 na Universidade Federal de Goiás - UFG).

Portanto, a situação supracitada, relaciona-se à dificuldade de formação do docente, o qual tem que buscar em outra unidade da federação cursos para a sua capacitação, e muitas vezes após a conclusão do mestrado, o profissional retorna ao seu estado para exercer a docência o que dificulta a saída para o doutoramento, outro fator que pode dificultar é o enlace matrimonial, pois neste público cita-se que cerca de 90% são casados ou estão em união estável.

Ainda considerando estes aspectos, destaca-se que segundo dados do E-MEC, Goiás atualmente possui 21 IES que oferecem o curso de Ciências Contábeis na Grande Goiânia, incluindo Aparecida de Goiânia, portanto a criação de outros cursos de Mestrado e Doutorado na área de Ciências Contábeis e as correlatas, seria viável para à capacitação dos docentes do estado.

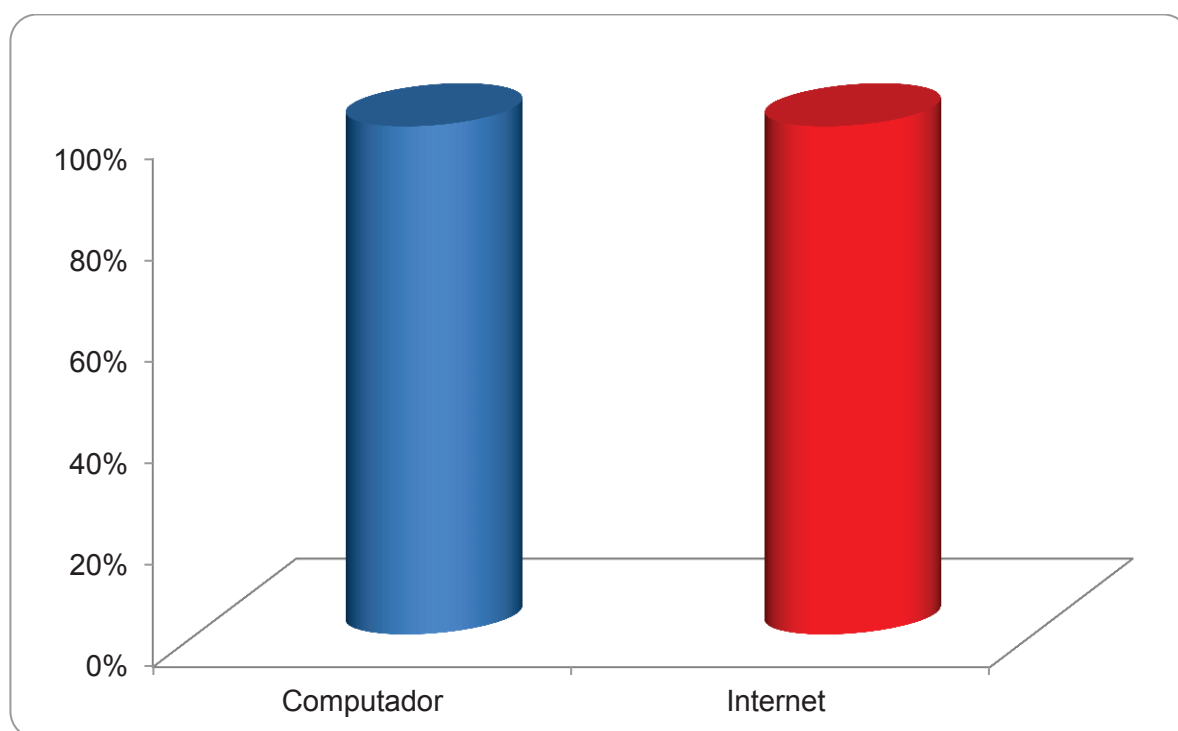
No entanto, apesar da ausência de cursos *Stricto Sensu* no estado de Goiás, os dados apresentados quanto à titulação, demonstram que estão de acordo aos publicados pelo CENSO da educação superior em 2013 pelo INEP (BRASIL, 2014) o qual pontua que nos últimos 10 anos, o número de mestres e doutores cresceu 90% e 136%, respectivamente, pois apesar da baixa frequência de doutores ocorre uma taxa de mestres (50%), ou seja, significativa na área.

Quanto à utilização do computador, para realizar tanto atividades em contexto pessoal como atividades de caráter docente, 100% (14) declararam fazer uso do computador, como pode ser verificado na Figura 5. Com relação à média brasileira de acesso ao computador, os docentes da amostra se encontram em uma situação melhor, já que, segundo estudo realizado pelo CETIC - Centro de Estudos sobre as

Tecnologias da Informação e da Comunicação (CETIC, 2008), apenas 28,0% dos domicílios brasileiros possuem computador.

O acesso à internet pelos docentes da nossa amostra também foi muito superior à média brasileira, de 18,0%. Ainda de acordo com este estudo realizado pelo CETIC (2008), quanto maior o grau de escolaridade dos indivíduos maior é o acesso aos equipamentos das TIC. Entre os indivíduos brasileiros com nível superior, por exemplo, o acesso à internet chega a 83%, apoiando, assim, os resultados encontrados na nossa investigação.

FIGURA 5 - DISTRIBUIÇÃO DOS DOCENTES QUANTO À UTILIZAÇÃO DO COMPUTADOR OU INTERNET, NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE UMA IES ESTADUAL, GOIÁS 2014



Fonte: Do autor

Os dados observados na Figura 5 são iguais aos de Lames (2011) e Slomski et al., (2014), as quais apontaram que 100% dos docentes de IES localizadas no estado de São Paulo, possuem e utilizam o computador e a internet em prol das atividades educacionais, dados idênticos ao da presente pesquisa.

O fato anteriormente mencionado torna-se interessante, já que vários autores destacam a importância do uso do computador e da internet como ferramentas

pedagógicas, nos remete a análise da questão do uso da tecnologia e o processo de aprendizagem, sendo que a tecnologia apresenta-se como um meio, um instrumento, um recurso a ser utilizado neste processo e, se bem utilizado poderá e muito colaborar para atender as novas exigências colocadas pela sociedade atual: a formação de indivíduos aptos a enfrentar e sociedade em rápida e em contínua mudança, e considerando que os docentes estão investindo e mantendo tais recursos, esta premissa, nesta IES pode ser verdadeira, o que será comentado posteriormente.

Como visto, todos os docentes da IES avaliada possuem computador e utilizam a *internet*, quando questionados sobre a utilização da internet e ou programas no computador, os docentes citaram que utilizam de acordo os resultados apresentados na Tabela 1.

TABELA 1 – DISTRIBUIÇÃO DOS DOCENTES QUANTO À UTILIZAÇÃO DO COMPUTADOR E PRINCIPAIS ATIVIDADES REALIZADAS NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE UMA IES ESTADUAL, GOIÁS 2014

ATIVIDADES	Frequência	Frequência
	Absoluta	(%)
Pesquisar informações na web	14/14	100
Enviar e receber e-mail (correio eletrônico)	14/14	100
Chat	6/14	42,85
Jogos educativos	1/14	7
Outros jogos	6/14	42,85
Redes sociais (facebook, <i>twiter</i> , etc)	9/14	64,28
Plataforma <i>moodle</i> da IES	6/14	42,85
Programa de textos	14/14	100
Apresentações (powerpoint)	14/14	100
Programas de desenhos/edição de imagens	8/14	57,1
Folha de cálculos	14/14	100

Fonte: Do autor

Observa-se na Tabela 1, que 100% dos docentes buscam informações por meio da internet, uma questão que foi apontada, especialmente pelos contadores, sendo que seis professores mencionaram que a *internet* se tornou necessária,

quando se observa as questões referentes às leis devido às mudanças constantes, o acesso aos sites se torna oportuno para o auto aprendizado do docente e, além disso, todos utilizam para receber e enviar e-mails e 85,71% utilizam com cunho relacionado ao ensino, ou seja, mantêm uma comunicação assíncrona com o corpo docente, o que facilita o envio de material e a comunicação. Quanto à utilização do chat, ferramenta, considerada síncrona nenhum dos docentes relataram utiliza-la, com fim pedagógico.

Quanto aos programas, ressalta-se que todos apontaram que o advento do *power point* auxiliaram a elaboração das aulas e todos destacaram que observam que os alunos têm uma melhor interação, principalmente, quando utilizam alguns recursos do programa, como a imagem (apontada por oito docentes) no entanto, 50% ressaltaram que queriam ter melhor desenvolvimento na utilização do software. Quanto aos editores de texto 100% os utilizam para elaborar as avaliações aplicadas. Quanto a jogos educativos apenas um (7,1%) docente relatou ter conhecimento sobre o tema e 64,85% apontaram que queriam aprender mais sobre a edição de imagens.

Portanto, de um modo geral percebe-se que o docente tem buscado a incorporação das TIC na profissão de docente, contudo 40% dos mesmos ressaltam a necessidade de aperfeiçoamento, pois acreditam que a utilização fique subutilizada, pensando nas ferramentas disponíveis, inclusive neste sentido, seis professores relataram que nunca tiveram capacitação e aprenderam sozinhos e mencionaram o quão importante seriam cursos na área de formação de professores, que buscassem esclarecer as formas e os meios de utilização dos software disponíveis.

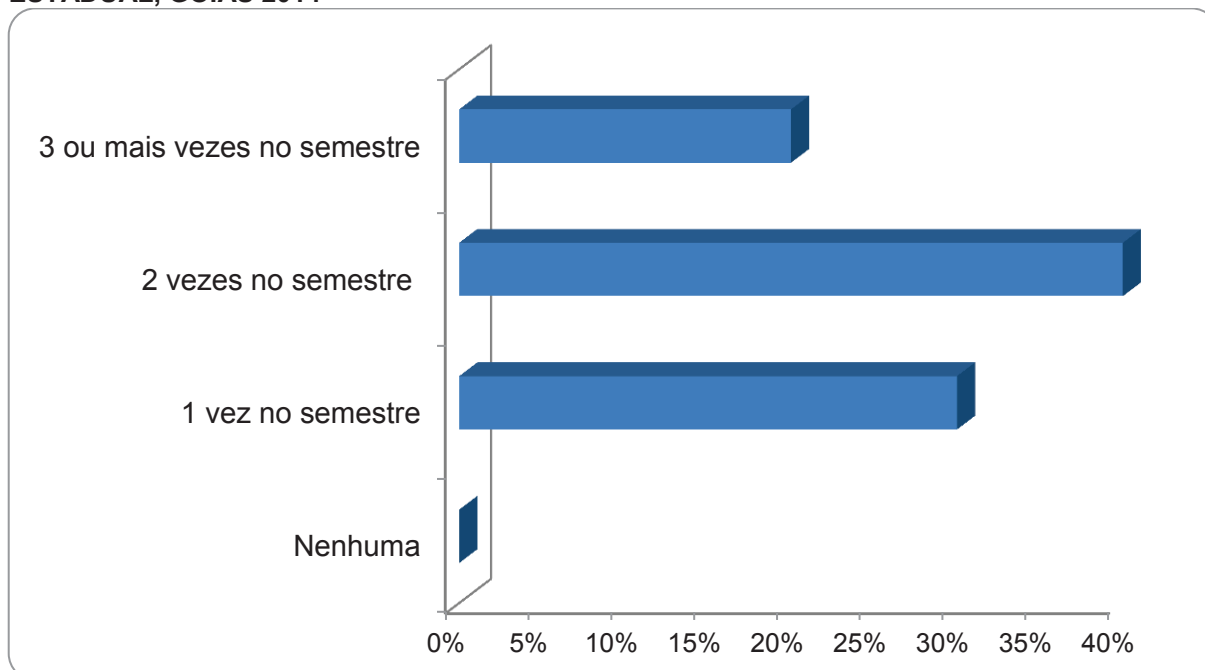
Embora possa parecer antagônico, existem relatos Prensky, (2010) de que os nativos digitais, ou seja, a maioria dos respondentes do questionário, ao utilizar as TIC acaba enriquecendo seu repertório da linguagem escrita e falada. Deste modo, deve-se enfrentar o desafio de compreender e adotar a linguagem que emerge das TIC, de forma a conviver mais harmoniosamente possível com os nativos digitais, transformando o dialogo e implementando práticas pedagógicas ancoradas nas TIC.

Os dados supracitados são corroborados a de outros pesquisadores que apontam que a partir dos anos 2000 as TIC começaram a ser incorporadas na vida e nas atividades profissionais de vários educadores, e não poderia ficar para trás quando se considera a contabilidade, já que se observa uma evolução na ciência, pois o contador da atualidade utiliza software diariamente para a realização de suas atividades e mesmo aquelas ligadas à pessoa física têm evoluído, como acaba de ocorrer com imposto de renda (IR), que a receita federal lançou em meados de 2014, um aplicativo para facilitar o futuro preenchimento da declaração do IR, portanto utilizar as TIC torna-se uma competência do contador da atualidade e felizmente os docentes da IES têm-se mostrado, conforme dados obtidos, inteirados a esta realidade. E esta inclusão, segundo Prensky (2010, p. 5) a considera como um dos maiores desafios e oportunidades em se ensinar para os nativos digitais: são “descobrir e inventar maneiras de incluir a reflexão e pensamento crítico na aprendizagem, mas fazendo isso na linguagem do nativo digital”.

Destaca-se ainda, que em relação ao perfil, identificou-se que 80% dos docentes dedicam-se cerca de 30 horas a atividade profissional, destes aproximadamente 13 (92,85%) estão na área de ensino a mais de cinco anos e que 6 (42,85%) exercem a docência como atividade principal.

Em segundo momento na pesquisa foi observado/determinado, qual foi a forma de interação do corpo docente com as TIC, assim sendo observa-se nas próximas figuras ou tabelas os resultados obtidos na presente pesquisa. Deste modo, na Figura 6, consegue-se observar se os docentes participam de atividades de atualização e observa-se a frequência de ocorrência desta situação.

FIGURA 6 – FREQUÊNCIA DE PARTICIPAÇÃO DOS DOCENTES EM ATIVIDADES DE ATUALIZAÇÃO PROFISSIONAL NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE UMA IES ESTADUAL, GOIÁS 2014



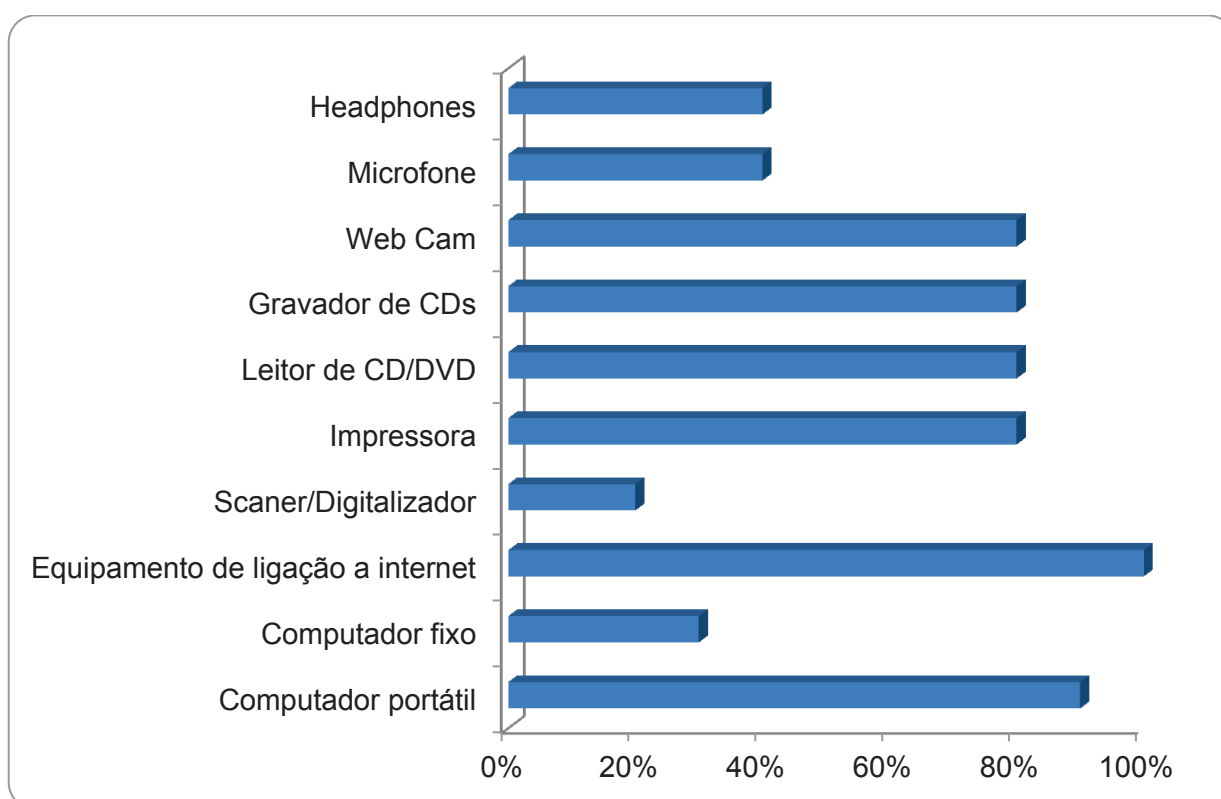
Fonte: Do autor

Considerando as informações disponibilizadas na Figura 6, nota-se que os docentes têm buscado a atualização profissional, no entanto, oito professores descreveram que participaram de cursos, palestras e eventos ligados à área específica de atuação, ou seja, a disciplina de trabalho, nos últimos anos, no entanto, destacaram não terem participado de eventos voltados à formação docente, esta situação ocorre de forma significativa com docentes que trabalham no ensino superior, especialmente, nos cursos de Bacharelado, tal fato pode dificultar a inserção das TIC no ensino superior, neste caso, no curso de Ciências Contábeis.

De acordo com as informações citadas, deve-se atentar-se que a atividade docente é uma ação em constante mutação, transformação organizacional, curricular, extracurricular, definida por meio descontínua reformas e políticas educativas. Estas modificações exigem dos docentes novos papéis e competências. E uma das preocupações em relação à função do docente é sua preparação para atuar em sala de aula, a sua capacitação.

Quando questionados, quais são os recursos em seus computadores de uso pessoal ou da IES, os docentes relataram que possuem e utilizam os seguintes recursos, conforme apresentado na Figura 7.

FIGURA 7 – RECURSOS DE INFORMÁTICA DISPONÍVEIS E UTILIZADOS PELOS DOCENTES DE UM CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS, DE UMA IES ESTADUAL, GOIÁS 2014



Fonte: Do autor

Nota-se que o computador com internet é utilizado por 100% dos docentes, sendo que mais de 90% têm computador portátil e aproximadamente 83% possuem *web cam*, gravador de CD, impressora e leitor de CD/DVD. Relata-se ainda que cinco docentes, ou seja, 35,71%, assinalaram que apesar de ter os recursos disponíveis em seus computadores, os utilizam com o intuito pessoal e, praticamente, utilizam apenas a impressora com cunho educacional, ou seja, visando à impressão de material para estudo e avaliações.

Ressalta-se que o docente da atualidade, segundo Forest et al., (2014) para desenvolver seu trabalho necessita de ferramentas que lhe permita esta gestão do complexo e a rápida tomada de decisão. Estas ferramentas precisam ser buscadas

na observação, na análise, na gestão, na regulação e na avaliação de situações educativas. Porém, para o professor observar, analisar, gerir, regular e avaliar as situações de aprendizagem que ele coloca, necessita de capacitação, fato este apontado pelo docentes da IES avaliada.

Quanto às questões relacionadas ao nível de conhecimento sobre a utilização das TIC, itens 20 e 21 do questionário, 57% dos docentes indicaram ter bom conhecimento e que aprenderam utilizando as ferramentas disponíveis. De um modo geral, ao finalizar esta primeira etapa da pesquisa, os respondentes afirmaram ter ocorrido transformações em seu dia-a-dia devido à inclusão das TIC, em particular os relacionados com a internet, sendo essas modificações relacionadas ao melhor acesso à informação, dentre outras questões 92,85% declararam que ocorreram mudanças na otimização do tempo, 92,85% responderam que as mudanças influenciaram também em sua comunicação, 78,57% declararam que houve mudanças em seus relacionamentos para melhor. Assim ficou possível observar através da presente pesquisa que as TIC influenciaram e transformaram para melhor a rotina dos respondentes.

No que se refere à plataforma, 92,85% dos respondentes afirmam que utilizam o Windows, apenas um (7,14%) utiliza o Mac OS, tal dados estão de acordo com o que ocorre em todo mundo, pois Segundo dados do *Market Share*, um website que faz pesquisas e estatísticas sobre tecnologia, 88.14% dos usuários de computador no mundo optam pelo Windows, enquanto apenas 9.77% utilizam o Mac OS. Os docentes destacaram que na IES o sistema disponível é o Linux, e, portanto o utiliza apenas quando se faz necessário, pois 92,8% possuem computador portátil, ou seja, notebook.

4.2 COMPETÊNCIAS PEDAGÓGICAS DOS DOCENTES QUANTO À UTILIZAÇÃO DAS TIC

Após este primeiro panorama, serão apresentados os resultados referentes à utilização das TIC pelos docentes, assim sendo, no primeiro momento visualiza-se na Tabela 2, quais os recursos disponíveis na IES e utilizados pelos docentes. Cabe

destacar que aqui, como colocado por Kenski (2007, p.45-46) assinala que as TIC provocaram mudanças na educação, possibilitando mediações entre o docente, o aluno e o conteúdo. Para isso, precisam ser compreendidas e incorporadas pedagogicamente. "Não basta usar a televisão ou o computador, é preciso saber usar de forma pedagogicamente correta à tecnologia escolhida", evidencia a autora, portanto, acredita-se que a inserção das TIC, deve ser realizada considerando as questões pedagógicas.

TABELA 2 – RECURSOS TECNOLÓGICOS UTILIZADOS PELOS DOCENTES NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE UMA IES ESTADUAL, GOIÁS 2014

RECURSOS	Frequência	Frequência
	Absoluta	(%)
Quadro de escrever	14	100
Computador	14	100
Projektor de multimídia	14	100
Televisão	14	100
Vídeo	14	100
DVD	14	100
Lousa digital	0	0
Internet (Wireless)	14	100
Jogos educacionais ou simuladores	1	7,1
Laboratório de informática	12	85,71
Softwares da área contábil	7	50

Fonte: Do autor

Através da pesquisa foi possível constatar que, independentemente da intensidade de uso de cada tecnologia, as TIC apresentadas são utilizadas pelos docentes, exceto a Lousa Digital, todos apontaram que as utilizam com o intuito de apoiar atividades de ensino e aprendizagem, estes dados são semelhantes aos apresentados por Soster (2011), Lames (2011) e Slomski et al., (2014). As três autoras destacam a frequência cada vez mais significativa, principalmente, do computador e projetor multimídia na sala de aula, sendo que a primeira avaliou o curso de Administração e a Lames e Slomski o curso de Ciências Contábeis.

Em relação à frequência de utilização 35,71% dos docentes disseram utilizar os meios em todas as aulas e 50% em aulas alternadas, conforme a necessidade do tema. Uma docente relatou que na IES avaliada “há apenas quatro projetores (Datashow), e como são dois cursos, inviabiliza a utilização com maior frequência”. O mesmo problema com a disponibilidade de recursos é relatado por mais seis docentes do curso. Apenas um professor tem o datashow e o leva em todas as aulas.

Uma docente destacou que é de fundamental importância ter a consciência de que as tecnologias não melhoram o desempenho dos alunos se não vierem acompanhadas de posturas construtivistas, que ajudem os alunos a construir conhecimento a partir de situações que os façam refletir sobre o mundo que os cercam, essa premissa é corroborada ao exposto por Gutierrez (2004, p. 57) afirma que “muitos autores veem no desenvolvimento tecnológico mais problemas do que possibilidades de uma vida melhor para o indivíduo. E a aversão as TIC se fundamenta, sobretudo, na crença de que elas são um fim e não um meio”.

Se houvesse disponibilidade de mais computadores e *datashow*, provavelmente docentes e alunos teriam melhores condições de trabalho. Moran (2007) evidencia que, apesar de poucos serem os cursos que dispõem desta tecnologia, ela se torna uma realidade cada vez mais premente na universidade, se busca a educação de qualidade. Um projetor multimídia [*datashow*] com acesso à internet permite que o docente e os alunos mostrem simulações virtuais, vídeos, games, materiais em CD, DVD, páginas *web* ao vivo (MORAN, 2007).

Um dos docentes relatou ainda que a inserção do computador e projetor multimídia auxilia na inclusão, apesar na IES estudada não possuir alunos deficientes visuais, aditivos ou mental, um professor relatou que a inclusão das TIC pode ser inclusiva, pode vir a servir como elemento enriquecedor das práticas pedagógicas que pretendem ser inclusivas na educação do portador de necessidade especial. Na Tabela 3 nota-se um resumo da utilização das TIC na prática docente, independentemente da intensidade de uso.

TABELA 3 – PRINCIPAIS RECURSOS UTILIZADOS PELOS DOCENTES, VISANDO O APRENDIZADO DO ALUNO, NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE UMA IES ESTADUAL, GOIÁS 2014

Forma de aplicação	Frequência	Frequência
	Absoluta	(%)
Processador de textos	14	100
Apresentações	14	100
Programas de desenhos, edição de imagens	5	35,71
Folha de cálculos	12	85,71
Adobe reader	14	100
Windows movie maker	5	35,71
Windows média player	9	64,28
Multimídia/CD ROOM/ DVD	14	100
Motores de busca na internet	14	100
Enciclopédias livres	5	35,71
Dicionários <i>on line</i> língua portuguesa	8	57,14
Tradutores <i>on line</i>	8	57,14
Sites lúdicos na internet	2	14,28
Vídeos do <i>you tube</i> na internet	9	64,28
E-mail	9	64,28
<i>Softwares</i> específicos da área de contabilidade	7	50
Criação de conteúdos (Wink)	2	14,28
Simulação de jogos	1	7,1

Fonte: Do autor

Na Tabela 3 observa-se que 100% dos docentes entrevistados utilizam as TIC, visando especialmente, organizar e apresentar o material necessário e apoiando às atividades de ensino; 85,71% utilizam sistema de gestão do aprendizado; 80% tecnologia da comunicação de um para muitos; 35,71% tecnologia de busca de informação por meio de enciclopédias livres; 35,71% ferramentas de manipulação de dados e gráficos; 64,28% tecnologia de áudio e vídeo; 14,28 % tecnologia para criação de conteúdo colaborativamente; 50% utilizam softwares específicos da área de contabilidade, o qual se relaciona a área contábil,

fiscal e de departamento pessoal e apenas 7,1% (1) utiliza a tecnologia de simulação e jogos de empresas. Em torno de 64,28% dos entrevistados comunicam-se com seus alunos utilizando ferramentas de comunicação de um para muitos, mesmo encontrando semanalmente seus alunos. A atividade de pesquisa é estimulada, aproximadamente 40% dos docentes utilizam as TIC para apoiar esta prática. Um professor relatou que utiliza o *software* (*Tron Informática* - sistema Gerenciador Contábil) disponível na IES, e comentou que observa o interesse do alunado e que a prática laboratorial contribui de forma significativa para a formação do aluno.

Outro ponto que deve ser destacado que nas Ciências Contábeis, o uso de tecnologia de simulação e jogos de empresas demanda maior interferência da IES no sentido de investir na aquisição deste tipo de TIC. Um jogo de simulação pode ser utilizado em qualquer semestre do curso, desde que desenvolvido adequadamente para um propósito específico. Os jogos de empresas, estes nos diversos conceitos estudados ao longo do curso. Conseqüentemente, o uso destes tipos de TIC acaba sendo mais restrito e específico, podendo assim, explicar o baixo índice de utilização destes na IES avaliada. Quando questionado, se os docentes utilizavam outras atividades, observa-se na Tabela 4, os resultados obtidos.

TABELA 4 – FORMA DE UTILIZAÇÃO DO COMPUTADOR PARA FIM DIDÁTICO NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE UMA IES ESTADUAL, GOIÁS 2014

RECURSOS	F.A	F.P
Nenhuma	0	0
Produção e edição de informação	14	100
Comunicação e intercâmbio de rede	14	100
Consulta e pesquisa de informação	14	100
Organização e gestão de informação	7	50
Recreativa/jogos	1	7,1
Produção e edição de informação	7	50

Frequência absoluta; Frequência em percentual
Fonte: Do autor

Portanto conforme apresentado na Tabela 4, observa-se que o docente utiliza as TIC com o intuito de planejar suas aulas, pois a utiliza com a função de

produzir, editar e organizar o conhecimento e, por tanto tais questões relacionam-se diretamente ao planejamento da atividade docente.

Na Tabela 5, apresentam-se os resultados referentes à percepção do docente sobre a inserção das TIC na prática educacional.

TABELA 5 – PERCEPÇÃO DOS DOCENTES QUANTO À UTILIZAÇÃO DAS TIC NO PROCESSO DO ENSINO E APRENDIZAGEM, NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE UMA IES ESTADUAL, GOIÁS 2014

Aspectos *	1	2	3	4	5
1. O uso de TIC como <i>e-mail</i> , televisão, vídeos, e outros, facilita a interação entre docente/aluno e aluno/aluno.	0	0	0	28	71
2. Por meio das TIC., a relação docente/aluno se torna mais espontânea e positiva.	0	0	50	50	0
3. Ferramentas da Web como o <i>e-mail</i> , <i>chat</i> , fórum, <i>blog</i> , <i>Wiki</i> , <i>Podcast</i> , redes sociais oferecem um intercâmbio de interesses e troca de experiências entre os alunos.	0	0	0	71	28
4. A utilização do <i>e-mail</i> , da intranet e plataformas virtuais para a disponibilização de arquivos, facilita o desenvolvimento da disciplina.	0	0	28	0	71
5. A distribuição de conteúdos didáticos (via <i>e-mail</i> ou outras mídias) aumenta a responsabilidade e comprometimento dos alunos com os estudos.	0	0	28	71	0
6. A utilização das TIC relaciona-se ao melhor aprendizado durante a aula.	0	0	71	0	0
7. Através do material enviado (via <i>e-mail</i> ou outras mídias) com antecedência para os alunos é possível dar continuidade as aulas quando o docente está ausente.	28	71	0	0	0
8. O sucesso educacional depende do uso de novas tecnologias.	0	0	0	71	0

Continua

Conclusão

Aspectos *	1	2	3	4	5
9. Mídias digitais como o <i>e-mail</i> , internet, redes sociais, <i>chats</i> , fóruns, etc, podem ser consideradas ferramentas colaborativas e incentivarem a reflexão, expressão e o pensamento crítico das pessoas.	0	0	0	71	0
10. Com o uso do <i>e-mail</i> , disponibilização de arquivos, <i>moodle</i> , jogos educacionais ou simuladores, vídeos, etc, os objetivos educacionais podem ser alcançados mais facilmente.	0	0	28	71	0
11. As mídias digitais oferecem ao docente outros recursos visuais para explicar a matéria, além do que o material impresso pode oferecer.	0	0	0	0	100

Fonte: Do autor, questionário aplicado adaptado de Lames, (2011);

**Resultados em percentuais; 1 – Discordo totalmente ; 2 – Discordo parcialmente ; 3 – Indiferente ; 4 – Concordo parcialmente; 5 – Concordo totalmente.

Considerando a interação das mídias ao processo de aprendizagem considerando interação, motivação, participação, colaboração e aquisição de novos conhecimento, assim como Lames (2011), neste estudo também foi observado que os professores do curso acredita que a inserção e utilização das TIC auxiliam o aprendizado. Os novos paradigmas educacionais conduzem a prática educativa a nomear a comunicação, o diálogo, a colaboração como aspectos importantes de estratégias pedagógicas para melhorar o processo de aprendizagem do alunado. Ressalta-se que a imagem e o som proporcionam informações realistas em relação ao que está sendo ensinado. Quando bem utilizadas, provocam a alteração dos comportamentos de docentes e alunos, levando-os ao melhor conhecimento e maior aprofundamento do conteúdo estudado, conforme apontado por Kenski, (2007) e Lames (2011).

No entanto, os discursos relacionados à inclusão das TIC, acabam por perder o sentido, na prática, restritos à aquisição de aparatos tecnológicos que, na verdade, não serão mediadores de trocas socializadoras, de debates e de uma aprendizagem

mais colaborativa, tal fato foi apontado por cinco docentes, os quais destacaram que: “É preciso conhecer e saber incorporar as diferentes ferramentas computacionais na educação, para que se consiga o objetivo de melhorar o aprendizado do aluno.” Neste aspecto quatro docentes apontaram que acreditam na inserção das TIC, mas pontuaram que não foram preparados para tal situação e que acabam repetindo o que aprenderam com seu professores no passado.

Outro ponto que merece destaque é que o professor acredita que a inserção das TIC, não o desabilita da sua função, pois ficou claro que todos não acreditam que apenas o envio do material pode auxiliar ou dar continuidade a um assunto iniciado, e, portanto os alunos dependem da presença do professor para estabelecer quais as questões principais e necessárias para trabalho da temática proposta.

De acordo com os resultados encontrados, percebe-se que as TIC integradas em sala de aula passam a exercer um papel importante no trabalho dos educadores, se tornando um novo desafio, que podem ou não produzir os resultados esperados. Portanto, assim como colocado por Moraes et al., (2014) o que transforma a tecnologia em aprendizagem, não é a máquina, o programa eletrônico, o *software*, mas o professor, em especial em sua capacitação e reflexão sobre a inserção das TIC na sala de aula. Na Tabela 6, observa-se a percepção dos docentes quanto à importância da inserção das TIC no processo de ensino e aprendizagem

TABELA 6 – PERCEPÇÃO DOS RESPONDENTES QUANTO À INSERÇÃO E FORMAÇÃO DO DOCENTE QUANTO À UTILIZAÇÃO DAS TIC NO PROCESSO DO ENSINO E APRENDIZAGEM NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE UMA IES ESTADUAL, GOIÁS 2014

Aspectos *	1	2	3	4	5
1. As tecnologias motivam os alunos, principalmente os mais jovens, por que associam a IES ao mundo tecnológico presente na sociedade e, assim, fazem uma maior relação entre teoria e prática profissional e social.	0	0	0	0	100
2. A internet representa uma oportunidade para os alunos acessarem as informações atualizadas sobre a sua área de formação.	0	0	0	0	100
3. Considero o computador, o projetor de multimídia, a internet, os <i>softwares</i> educativos e de simulação como tecnologias educacionais.	0	0	0	0	100
4. Recomendo o uso do <i>e-mail</i> , disponibilização de arquivos, como ferramenta de trabalho para meus colegas.	0	0	0	100	0
5. A integração das TIC à prática pedagógica é prioritária e necessária	0	0	0	71	29
6. A integração das novas ferramentas da <i>web</i> na prática pedagógica facilitará, atualizará e qualificará o processo de ensino-aprendizagem.	0	0	0	71	29
7. Os docentes não estão aptos à utilização das TIC	0	0	0	29	71
8. Para que as novas tecnologias signifiquem mudança de paradigma e produzam efeitos na aprendizagem dos alunos, os docentes deverão reestruturar a prática pedagógica e mudar seus métodos de ensino.	0	0	0	0	100

Fonte: Do autor, questionário aplicado adaptado de Lames, (2011);

**Resultados em percentuais; 1 – Discordo totalmente ; 2 – Discordo parcialmente ; 3 – Indiferente ; 4 – Concordo parcialmente; 5 – Concordo totalmente.

Observa-se que nas questões 1 a 6 que a maioria dos docentes acredita, parcialmente ou totalmente, que a inserção das TIC no processo de ensino-

aprendizado auxilia o docente no trabalho com as temáticas, facilitando não só o aprendizado, mas também oportunizando ao aluno/docente uma atualização sobre a temática. Portanto, fica claro que os docentes acreditam que a inclusão das TIC se faz necessária e corrobora ao mencionado por MORAIS et al., (2014) que as mídias têm grande poder pedagógico visto que se utilizam da imagem. Assim, torna-se cada vez mais necessário que a IES, na figura do professor, se aproprie dos recursos tecnológicos, dinamizando o processo de aprendizagem.

Discute-se também que as TIC constituem-se em complemento para as técnicas pedagógicas tradicionais e que elas permitem aos sistemas educacionais adaptarem-se às diferentes formas, características e necessidades de aprendizagens (CARLINI; SCARPATO, 2008, VIANA; XAVIER, 2014, MORAIS et al., 2014). Por isso, é necessário pensar na melhoria e na qualificação dos processos e práticas direcionadas à formação do futuro educador, na perspectiva da cultura digital. Carlini e Scarpato (2008) constitui um desafio à área do ensino superior atual estimular os docentes a reconsiderar a necessidade de formação continuada voltada à utilização das TIC na educação, fato corroborado a presente pesquisa, pois 100% dos docentes concordam que o professor não está apto a utilizar de forma efetiva as TIC, ou seja, eles acreditam que necessitam de capacitação pedagógica nesta área, um professor inclusive relatou que “não há cursos disponíveis e que nos cursos de especialização, mestrado e doutorado” a formação pedagógica do docente não é adequadamente realizada.

Lames (2011) avaliando o uso das TIC em uma IES no estado de São Paulo, relatou que a inclusão das TIC está presente na sala e aula, entretanto a autora relata que não tem proporcionado maiores avanços aos métodos tradicionais de ensino, pois acredita-se que enquanto ferramenta de mediação pedagógica as TIC não estão completamente assimiladas pelos docentes, dados corroborados aos apresentados na presente pesquisa, pois nota-se que 71% concordaram totalmente que os docentes não estão aptos a utilizar a TIC, apesar da maioria entender e mencionar que a integração das novas ferramentas da *web* na prática pedagógica facilitará, atualizará e qualificará o processo de ensino-aprendizagem.

Considerando as questões anteriormente Morais et al., (2014) ressaltaram que na atualidade se torna importante a inserção de cultura informática educativa,

na qual associe os instrumentos, tanto na concepção quanto na prática, ponderando a complexidade da relação entre os recursos tecnológicos, os conhecimentos e as técnicas utilizadas pelo docente. Deste modo, mesmo que a utilização das TIC na educação não substitua o professor, reconhece-se, hoje em dia, que o trabalho docente pode ser apoiado por essas ferramentas, estas informações são corroboradas aos resultados apresentados na questão 8 da Tabela 6, onde 100% dos docentes concordaram totalmente, para que as novas tecnologias signifiquem mudança de paradigma e produzam efeitos na aprendizagem dos alunos, os docentes deverão reestruturar a prática pedagógica e mudarem seus métodos de ensino.

Valente (2008) assevera a relevância de entender que cada tecnologia tem características próprias, vantagens e desvantagens, as quais têm de ser mencionadas e discutidas para que possam ser utilizadas pelo professor. Percebe-se que o uso das TIC na docência, especialmente no ensino superior, demanda concepções e metodologias de ensino diferentes das tradicionais, para atender as necessidades educacionais da atualidade. Logo, é imprescindível que os professores desenvolvam uma reflexão crítica sobre a relevância das TIC e sobre a melhor maneira de usá-las, para que não sejam vistas e trabalhadas como um recurso meramente técnico. No terceiro bloco de questões gerais, foi observada junto aos docentes a questão da motivação do alunado e a necessidade da internet, para promoção da atualização profissional do docente.

TABELA 7– PERCEPÇÃO DOS DOCENTES QUANTO À FORMAÇÃO VERSUS A UTILIZAÇÃO DAS TIC NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE UMA IES ESTADUAL, GOIÁS 2014

Aspectos*	1**	2	3	4	5
1. Considero a internet um espaço privilegiado para os alunos pesquisarem, buscarem informações e construïrem novos conhecimentos.	0	0	0	0	100
2. As ferramentas da <i>web</i> estimulam docentes e alunos a construïrem conhecimentos por meio de atividades	0	0	29	0	71
3. Recomendo o uso das TIC como ferramenta de apoio ao trabalho interdisciplinar.	0	0	29	71	0
4. O uso da internet e das ferramentas da <i>web</i> podem despertar o senso crítico, a motivação e a criatividade dos alunos.	0	29	0	71	0

Fonte: Do autor, questionário aplicado adaptado de Lames, (2011);

**Resultados em percentuais; 1 – Discordo totalmente ; 2 – Discordo parcialmente ; 3 – Indiferente ; 4 – Concordo parcialmente; 5 – Concordo totalmente.

Nota-se na Tabela 7 que o docente entende que a utilização das TIC motiva a participação do alunado e que se faz necessária para a atualização do profissional, inclusive neste quesito, 9 docentes foram enfáticos nas questões relacionadas á atualização, quando apontaram que na área contábil, especialmente quando se considerada a internacionalização das normas torna-se fundamental o acesso à internet. Além desta questão, 5 professores destacaram que utilizam a aula-pesquisa, a qual consiste em mais uma opção de integração da Internet no ensino presencial. É Definido, segundo Moran (2007) como um “processo contínuo de informação, comunicação e pesquisa, onde se constrói o conhecimento com equilíbrio entre o individual e o grupal, entre o professor – coordenador, facilitador - e os alunos – participantes ativos”.

No último bloco de questões foram relacionados aos agentes dificultadores para a utilização das TIC no processo de ensino e aprendizagem, 100% dos respondentes apontaram que a disponibilidade e acesso às ferramentas no cotidiano da IES não garante o uso das mesmas, bem como a melhoria da qualidade do ensino. Almeida (2008) destaca que para suplantar a fase de disseminação e acesso às TIC, deve-se investir na formação inicial e continuada dos docentes que estão

envolvidos com o seu uso, propiciando momentos reflexivos, considerando os conceitos e atribuições que os mesmos designam às TIC nas atividades de ensino. Destaca-se que a questão da formação de professores para o uso das TIC tem sido tema de inúmeras discussões no meio educacional.

Assim, estudos e pesquisas na área da educação afirmam que a tecnologia pode contribuir no processo de ensino e aprendizagem. De acordo com o que diz Valente (2008), é possível, também, afirmar que o computador configurado para fins educacionais, são também necessários profissionais capacitados e ferramentas adequadas ao trabalho docente. Neste sentido, a reflexão do docente sobre sua prática é imprescindível, visto que o processo de ensino e aprendizagem depende diretamente da sua autoavaliação, acerca de suas ações, decisões e escolhas.

Entretanto, há muitas tentativas de se incorporar as novas formas de ensinar usando as TIC porém estes recursos não podem ser antagônicos à prática profissional: devem agregar valor ao processo ensino aprendizagem. De acordo com Carlini e Scarpato (2008) para que se possa promover um processo de mudança tecnológica e pedagógica, faz-se necessário, antes de tudo, compreender que há décadas o docente do ensino superior recebe uma formação acadêmica hierarquizada e rígida, centrada no conteúdo a ser transmitido e reproduzido em avaliações subsequentes. Segundo as mesmas autoras, este modelo de atuação docente já não tem mais espaço na sociedade atual da informação, e nem atende às necessidades dos alunos, portanto cabe ao sistema repensar seu modelo de formação dos docentes do ensino superior, fato apontado por todos os respondentes desta pesquisa, ou seja, ou capacita-se ou ter-se-á apenas a inclusão e não a utilização concreta das TIC no processo educacional, e quando se considera as Ciências Contábeis, todos os docentes com formação na área, foram enfáticos em afirmar que o futuro do Contador relaciona-se as TIC, como utilizá-las na formação do egresso, esta é uma pergunta que findou os questionários de seis docentes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das questões apresentadas neste trabalho, pode-se dizer que os docentes do curso de Ciências Contábeis da UEG Câmpus de Aparecida de Goiânia, estão utilizando as TIC em suas aulas, pois buscam a inserção, mas sem o conhecimento necessário para a aplicação adequada da tecnologia, e notou-se que não houve diferença significativa quanto à idade e titulação no que concerne à inserção das TIC no processo de ensino e aprendizagem. Os docentes apontaram que as dificuldades em utilizar as TIC, relacionam-se a inexistência de formação em práticas pedagógicas, advindas da formação de base e aperfeiçoamento, na dificuldade da IES em disponibilizar as TIC a serviço da comunidade acadêmica.

Considerando as questões supracitadas, fica claro que cabe ao docente, a disposição em repensar, refletir e sugerir caminhos em direção aos avanços tecnológicos, considerando seus objetivos, suas aplicações e as oportunidades que se abrem para uma nova forma de ensinar e aprender, bem como entender e enfrentar as limitações dos profissionais que atuam no ensino superior.

Outro ponto que deve ser mencionado é que as IES necessitam apoiar seus docentes, formular projetos, que os auxiliem na capacitação pedagógica, buscando intervir por meio da atualização das novas práticas da docência. Deste modo, a IES precisa fazer sua autoinovação, reestruturando a forma de conceber o ensino e rever seus parâmetros. Acredita-se que as mudanças que vêm de dentro são mais duradouras e garantem efetivamente um fazer pedagógico inovador, assim como mencionado por BRAGA et al., (2012, p.17) “é imprescindível que as IES sejam as difusoras dos recursos tecnológicos, formando profissionais-usuários das tecnologias, conscientes e habilitados. Usuários, sobretudo, no exercício de sua prática profissional”

Sabe-se que o professor que tem domínio sobre conteúdos, que tem uma boa autoestima profissional, que o que ensinar, como e para quem ensinar, com certeza tem mais facilidade em lidar com os novos desafios a ele apresentados, como ocorre no uso das TIC. Para Moran (2007) o docente necessita conhecer as ferramentas

existentes, além de se apropriar da tecnologia, o docente tem que saber utilizar e direcionar o seu uso. Entendê-los e dominá-los é o primeiro passo para utilizá-los com sucesso. O subuso, ou a sua utilização equivocada pode ser mais prejudicial do que incorporá-las ao processo educacional.

Percebe-se, portanto, por meio da realização deste trabalho, a necessidade real e imediata de uma formação continuada que favoreça a adequação dos meios tecnológicos às atividades didáticas bem como a maneira como eles se inserem nos planejamentos e métodos de ensino do professor de Ciências Contábeis da IES avaliada. Os professores precisam se sentir desafiados e estimulados para o uso das tecnologias e terem o apoio da IES e das entidades que os formam.

Conhecendo a realidade do corpo docente da IES avaliada, fica evidente que os professores necessitam acompanhar as mudanças a fim de adaptar-se. Porém, tendo em vista que geralmente os docentes estão acostumados com o ensino tradicional, linear, baseado em textos, prováveis desafios podem vir a ser enfrentados por professores, entre os quais, destacam-se a necessidade de letramento digital e à formação continuada.

Dessa forma, podemos afirmar que mudanças são sempre necessárias, pois o professor deve exercer o papel de um ser evolutivo, que pensa, reflete, analisa e busca sempre o aperfeiçoamento a fim de facilitar a aprendizagem e adaptar-se ao meio.

REFERÊNCIAS

AMERICAN INSTITUTE OF CERTIFIED PUBLIC ACCOUNTANTS (AICPA). **Results of CPA horizons 2025: core competencies**. 2011. Disponível em: <<http://www.aicpa.org/research/cpahorizons2025/topfives/corecompetencies/pages/corecompetencies.aspx>>. Acesso em: 20 ago. 2014.

ALBUQUERQUE, D. B. L. de. **As tecnologias da informação e comunicação e o docente de fisioterapia: interações para a construção de práticas pedagógicas**. Lisboa, 2011, 157 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação). Programa de Pós-Graduação em Ciências da Educação, ULHT, Lisboa, 2011.

ALMEIDA, M. E. B. de. Educação, ambientes virtuais e interatividade. In: SILVA, M. (Org.). **Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2011.p.76-88.

_____. Tecnologias na educação: dos caminhos trilhados aos atuais desafios. **Bolema**, Rio Claro, v. 21, n. 29, p. 99-129, 2008.

ALTOÉ, A. Formação de professores para o uso do computador em sala de aula. **Teoria e Prática da Educação**, Maringá, v. 6, n. 14, p. 483-496, 2003.

BECKER, H. **Falando da sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

_____. **O que é mídia-educação**. Campinas: Autores Associados, 2009.

_____; SUBTIL, M. J. **A formação na sociedade do espetáculo**. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

BIAZUS, C. A. **Formação de contadores e mercado de trabalho: um estudo da realidade de Santa Maria – RS**. 2000. 158 f. Dissertação (Mestrado em Administração)-Curso Pós - graduação em Administração, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.

BORINELLI, M. L. **Estrutura conceitual básica da controladoria**: sistematização à luz da teoria e da práxis. 2006. 341 f. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis)- Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

BRAGA, P. D. C. et al. EaD aplicada ao ensino de ciências contábeis no Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE, 19., 2012, Belém. **Resumo dos trabalhos**. Belém: CFC, 2012. p.156.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei n. 9394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: Ministério da Educação (MEC), 1997.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES 10/2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Brasília: CNE/CES, 2004a.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES 269/2004**. Alteração do Parecer CNE/CES n. 289/2003 e da Resolução CNE/CES nº 6/2004, relativa a Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Ciências Contábeis. Brasília: CNE/CES, 2004b.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Portaria Normativa n. 12, de 5 de setembro de 2008**. Institui o Índice Geral de Cursos da Instituição de Educação Superior (IGC).

_____. Ministério da Educação. **Decreto n. 1339**, de 9 de janeiro de 1905. Declara instituições de utilidade pública a Academia de Comércio do Rio de Janeiro, reconhece os diplomas por ela conferidos, como de caráter oficial; e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/sileg/integras/214141.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2014.

_____. **Decreto-lei nº 6.141**, de 28 de dezembro de 1943. Lei Orgânica do Ensino Comercial. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D6988.htm>. Acesso em: 20 jun. 2014.

_____. Ministério da Educação. **Decreto nº. 20158**, de 30 de junho de 1931. Organiza o ensino comercial, regulamenta a profissão de contador e dá outras providências.

BRAUM, L. M. S. **Contribuições dos cursos de ciências contábeis**: uma análise das habilidades desenvolvidas nos egressos. 2006. 144 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis)—Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2006.

BRUM, S. M.; MENDES, T. S. Construções da autonomia intelectual de alunos de curso normal superior na forma de EAD: um enfoque piagetiano. In: CONGRESSO ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 28., 2005, Caxambu. **Anais eletrônico...** ANPED, São Paulo, 2005. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/>>. Acesso em: 15 ago. 2014.

CANDIOTTO, L. B.; MIGUEL, M. E. B. O curso de Ciências Contábeis na educação brasileira: das aulas de comércio ao curso superior de Ciências Contábeis (1808-1951). In.: IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EDUCERE, IX., Curitiba, **Anais eletrônicos...** Curitiba: Champagnat, 2009. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/>>. Acesso em: 15 ago. 2014.

CARDOSO, L. C.; SOUZA, M. A.; ALMEIDA, L. B. Perfil do contador na atualidade: um estudo exploratório. **Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, São Leopoldo, v. 3, n. 3, p. 275-284, set./dez. 2006.

CARLINI, A. L.; SCARPATO, M. (Org). **Ensino superior**: questões sobre a formação do professor. São Paulo: Avercamp, 2008.

CARVALHO, R. B. de. **Tecnologia da informação aplicada à gestão do conhecimento**. Belo Horizonte: Com/Arte Editora, 2000.

COELHO, K. O. et al. Perfil profissional e práticas de docência no curso de Zootecnia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOTECNIA – ZOOTECA, 22, Vitória, **Anais eletrônicos ...** São Paulo: ABZ, 2014. Disponível em <<http://www.abz.org.br/anais-zootec-2014.html>>. Acesso em 20 ago. 2014.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL (CETIC). **A evolução da internet no Brasil**. 2008. Disponível em: <<http://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/10/pal2008fisl-04.pdf>>. Acesso em 15 dez. 2014.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **Exame de suficiência**. 2014. Disponível em: <<http://www.cfc.org.br/conteudo.aspx?codMenu=45>>. Acesso em: 04 jul. 2014.

COVACIUC, M. K. **O perfil do profissional contábil**. 2013. Disponível em: <<http://www.oswaldocruz.br/download/artigos/social17.pdf>>. Acesso em: 06 ago. 2014.

DEMO, P. **Professor do futuro e reconstrução do conhecimento**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

DORIGONI, G. M. L.; SILVA, J. C. **Mídia e educação e o uso de novas tecnologias no trabalho escolar: a reflexão para a prática pedagógica**. 2013. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1170-4.pdf>>. Acesso em: 03 ago. 2014.

ERSTAD, O. **Addressing the complexity of impact** -a multilevel approach towards ICT in education. Luxemburg: European Union/OECD, 2009.

ESPÍNDOLA, M. B.; STRUCHINER, M. Y; GIANNELLA, T. R. Integração de tecnologias de informação e comunicação no ensino: contribuições dos modelos de difusão e adoção de inovações para o campo da tecnologia educacional. **Revista Latino Americana de Tecnologia Educativa**, Cáceres, v. 9, n.1, p. 89-106, 2010.

FÁVERO, H. L. **O ensino superior de ciências contábeis no estado do Paraná: um estudo de caso**. 1987. 428 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis)- Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 1987.

_____ et.al. **Contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 1997.

FELDKERCHER, N.; MATHIAS, C. V. Uso das tecnologias na Educação Superior presencial e a distância: a visão dos professores. **Revista Ibero Americana de Tecnología en Educación y Educación en Tecnología**, Buenos Aires, n. 6, p. 84-92, 2011.

FEY, A. F. A linguagem na interação professor-aluno na era digital: considerações teóricas. **Revista Tecnologias na Educação**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 57-77, jul. 2011.

FOREST, M. et al., A interdisciplinaridade no curso de ciências contábeis em uma instituição de ensino superior. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Betim,

v. 12, n. 1, p. 672-681, 2014.

GALDINO, D. P. N. et al. **Avaliação da aprendizagem a partir dos materiais didáticos disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem**. 2014. Disponível em: <<http://esud2014.nute.ufsc.br/anais-esud2014/files/pdf/126821.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2014.

GALERA, K. J.; FERREIRA, G. A.; GOULART, C. P. As principais habilidades, competências e procedimentos técnicos na execução da função nas organizações. **Revista Contabilidade & Amazônia**, Sinop, v. 6, n. 1, art. 5, p. 75-91, jan./dez., 2013.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, G.; GOSTINI, L.; CUNHA, P. R. Equações estruturais aplicadas ao grau de satisfação dos estudantes do curso de ciências contábeis: estudo em uma faculdade do sudoeste do Paraná. **Revista Brasileira de Administração Científica**, Aracaju, v. 4, n. 1, p. 18-32, 2013.

GONÇALVES, M. T. **Educadores e sala de informática: por onde começar?** 2010. Disponível em: <http://www.educarede.org.br/educa/index.cfm?pg=internet_e_cia.informatica_principal&id_inf_escola=69>. Acesso em: 22 jun. 2014.

GUTIERREZ, S. **Mapeando caminhos de autoria e autonomia: a inserção das tecnologias educacionais informatizadas no trabalho de professores que cooperam em comunidades de pesquisadores**. 2004. 233 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

HOCAYEN-DA-SILVA, A. J.; ROSSONI, L.; FERREIRA J. R. I. Administração pública e gestão social: a produção científica brasileira entre 2000 e 2005. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 4, p. 655-680, 2008.

INEP. **Resumo técnico do censo da educação em 2013**. 2013. Disponível em: <download.inep.gov.br/download/superior/censo/2012/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2012.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2014.

IUDÍCIBUS, S. **Teoria da contabilidade**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
_____. MARION, J. C. **Introdução à teoria da contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

_____. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

_____. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. 4. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

LAESKER, R.; CITTADIN, A. O perfil dos docentes do curso de ciências contábeis da UNESC e suas estratégias metodológicas. 2010. **Periódicos UNESC**. Disponível em: <<http://periodicos.unesc.net/index.php/seminariocsa/article/viewFile/1416/1343>>. Acesso em: 20 jul. 2014.

LAFIN, M. **De contador a professor: a trajetória da docência no ensino superior de contabilidade**. 141 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção)–Curso Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

LAMES, L. C. J. **Docência no ensino superior: o uso das mídias digitais como estratégia pedagógica**. 2011. 159 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis)-Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado - FECAP, São Paulo, 2011.

LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. **Sistemas de informação gerenciais**. 7. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

LEFFA, V. J. **Pesquisa em linguística aplicada: temas e métodos**. Pelotas: Educat, 2006.

LEITE, C. E. B. **A evolução das ciências contábeis no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

LEITE, L. S. Mídia e a perspectiva da tecnologia educacional no processo pedagógico contemporâneo. In: FREIRE, W. (Org). **Tecnologia e educação: as mídias na prática docente**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2009. cap. 10, p. 57-89.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Tradução Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1993.

LIBÂNEO, J. C. Reflexividade e formação de professores: outra oscilação no pensamento pedagógico brasileiro. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Org.). **Professor reflexivo no Brasil: professor reflexivo no Brasil gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002. cap. 11, p. 188-201.

LUDKE, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, A. C. T. Novas formas de produção de conhecimento. **Revista Udesc Virtu@l**, Florianópolis, v. 1, n. 2, 2008. Disponível em: <<http://periodicos.udesc.br/index.php/udescvirtual/article/viewFile/1655/1332>>. Acesso em: 04 ago. 2014.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARION, J. C. **Preparando-se para a profissão do futuro**. 2002. Disponível em: <<http://www.classecontabil.com.br/v3/artigos/ver/134>>. Acesso em: 04 jun. 2014.

MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 1992.

MELO, R. Onda tecnológica invade a contabilidade. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 19 fev. 2014. Tecnologia. Disponível em: <<http://jcrs.uol.com.br/site/noticia.php?codn=154499>>. Acesso em: 20 ago. 2014.

MONDAINI, R. L.; BOTTENTUIT JUNIOR, J. B. Formação de professores em TICS: o uso do computador e da internet na prática dos docentes do Colégio Universitário (COLUN) da UFMA. **Revista Educação On-line**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 3, p. 90-122, set./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.latec.ufrj.br/revistas/index.php?journal=educaonline&page=article&op=view&path%5B%5D=223>>. Acesso em: 04 jun. 2014.

MORAIS, N. S., et al. Uma revisão de literatura sobre o uso das tecnologias da comunicação no ensino superior. **Revista Prisma.com**, Porto, n. 24, p. 162-185, 2014. Disponível em: <http://revistas.ua.pt/index.php/prisma.com/article/view/2940/pdf_24>. Acesso em: 20 ago. 2014.

MORAN, J. M. **Programa de formação continuada em mídias na educação.** Módulo Introdutório: Integração de mídias na educação, 2007.

MOREIRA, M. A.; BUCHWEITZ, B. **Novas estratégias de ensino e aprendizagem:** os mapas conceituais e o Vê epistemológico. São Paulo: Plátano, 1993.

MOURA, E. ; BRANDÃO, E. O uso das tecnologias digitais na modificação da prática educativa escolar. **Revista Digital da CVA-Ricesu**, Canoas, v. 8, n. 29, p. 47-57, 2014.

NASCIMENTO, D. D. S.; FONTANA, D. L. Percepções dos estudantes de ciências contábeis, em relação à lousa digital no processo ensino-aprendizagem. **Revista Digital da CVA-RICESU**, Canoas, v. 8, n. 29, p. 1-11, jul. 2013.

OLIVEIRA, D. V. **Transformando a formação em vocação educacional.** 2013. Disponível em: <http://www.ensinomedio.net/documents/ISBN_978-85-99697-38-2.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2014.

PAIVA, V. L. M. O.; BRAGA, J. C. F. Turmas grades e limitações tecnológicas: buscando soluções. **Letras & Letras**, Uberlândia, v. 25, n. 2, p. 273-288, jul./dez. 2009.

PASSERINO, L. M. Informática na Educação Infantil: perspectivas e possibilidades. In: ROMAN, E. D.; STEYER, V. E. (Org.). **A criança de 0 a 6 anos e a educação infantil:** um retrato multifacetado. Canoas: ULBRA, 2001. cap. 15, p.169-181.

PELEIAS, I. R.; BACCI, J. Pequena cronologia do desenvolvimento contábil no Brasil. **Revista Administração Online–FECAP**, São Paulo, v. 5, n. 3, p. 39-54, 2004. Disponível em: <http://www.fecap.br/adm_online/art0503/art5034.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2014.

_____; et al. Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. **Revista de Contabilidade e Finanças**, São Paulo, p.19-32, jun. 2007. Edição 30 anos de doutorado.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PINHEIRO, A. P. S.; MARCHINE, M. F. **Uso de tecnologias da informação e comunicação no ensino em ciências contábeis:** um estudo com duas instituições estaduais de ensino superior, 2011. Disponível em: <

http://www.fecilcam.br/nupem/anais_vi_epct/PDF/ciencias_sociais/38.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2014.

POZO, J. I. **Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PRENSKY, M. Digital natives, digital immigrants. On the Horizon. **MCB University Press**, Bradford, v.9, n.5. p.97-112, 2001.

_____. **Não me atrapalhe mãe, eu estou aprendendo!** São Paulo: Phorte, 2010.

QUARTIEIRO, E. M. Da máquina de ensinar à máquina de aprender: pesquisas em tecnologia educacional. 2007. Disponível em: <http://intranet.ufsj.edu.br/rep_sysweb/File/vertentes/Vertentes_29/elisa_quartiero.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2014.

QUIVY, R.; CAMPENHOUDT, L. V. **Manual de investigação em ciências sociais**, 4. ed. Lisboa: Gradiva, 2005.

RAUEN, C. V.; HIRATUKA, C. **Tecnologia da informação e comunicação (TICs)**. São Paulo: ABDI, 2009.

RICCIO, E. L.; SAKATA, M. C. G. Evidências da globalização na educação contábil: estudo das grades curriculares dos cursos de graduação o em universidades brasileiras e portuguesas. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 15, n. 35, p. 35-44, 2004.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

RUIZ, A. R. Internet e autonomia: um estudo exploratório. In: REUNIÃO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 27., 2004, Caxambu. **Anais eletrônico ...ANPED**, São Paulo, 2004. Disponível em <<http://www.anped.org.br/>> . Acesso em: 15 ago. 2014.

SAES, F. A. M.; CYTRYNOWICZ, R. O ensino comercial na origem dos cursos superiores de economia, contabilidade e administração. **Revista Álvares Penteadó**, São Paulo, v. 3, n. 6, p. 37-59, jun. 2001.

SALABERRY, M. R. The use of technology for second language learning and teaching: a retrospective. **The Modern Language Journal**, Indiana, v. 85, n. 1, p.

25-37, Mar. 2001.

SALLUM, W. G.; CAVALARI JUNIOR, O.; SCHIMIGUEL, J. Concepções de objetos de aprendizagem na matemática: de Jean Piaget a David Wiley. In: LOPES, C. E.; ALLEVATO, N. S. G. (Org.). **Matemática e tecnologias**. São Paulo: Terracota, 2011. cap. 5, p. 27-57.

SANCHO, J. M.; HERNÁNDEZ, F. **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SANTINELLO, J.; MACIEL, M. F. **Pesquisa básica e aplicação tecnológica**. Guarapuava: Ed. Da Unicentro, 2009.

SANTOS, C. A., et al. A Estilos de aprendizagem: um estudo empírico com alunos do curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. **Revista Razão Contábil & Finanças**, Fortaleza, v. 4, n. 2, jul./dez. 2013.

SANTOS, D. F., et al. Perfil do profissional contábil: estudo comparativo entre as exigências do mercado de trabalho e a formação oferecida pelas instituições de ensino superior de Curitiba. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, São Paulo, v. 8, n. 16, p. 137-152, 2011.

SANTOS, S. M. M. Tecnologias e ações de formação na prática docente. In: REUNIÃO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 34., 2011, Natal. **Anais eletrônico...** ANPED, São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/>>. Acesso em: 15 ago. 2014.

SCHIMIGUEL, J. Aplicação de teorias de teorias de aprendizagem construtivista e modelo instrucional em ambiente virtual para o ensino de algoritmos para os alunos do curso de ciências da computação. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON ENGINEERING AND TECHNOLOGY EDUCATION, 11., 2014, Ilhéus. **Anais CD...** Ilhéus, 2014.

SCHLEMMER, E.; BACKES, L. Metaversos: novos espaços para construção do conhecimento. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 8, n. 24, p. 519-32, 2008. SCHMIDT, P. **História do pensamento contábil**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

SCOPUS. c2015. Disponível em: <<http://www.scopus.com/>>. Acesso em: 15 de jul. 2014.

SENNÁ, D. C. S. As Tecnologias da informação e da comunicação no ensino da educação física escolar. **Hipertextus: Revista Digital**, n. 6, ago. 2011. Disponível em: <<http://www.hipertextus.net/volume6/Hipertextus-Volume6-Dianne-Cristina-Souza-de-Sena.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2014.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, JR. A. T., et al. Análise da concepção sobre tecnologia de alunos de cursos superiores em informática utilizando mapas mentais. In: PROCEEDINGS OF INTERNATIONAL CONFERENCE ON ENGINEERING AND TECHNOLOGY EDUCATION, 10., 2014, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: Intertech, 2014. Disponível em: <<http://proceedings.copec.org.br/index.php/intertech/article/view/1504> > . Acesso em: 10 ago. 2014.

SILVA, A. C. R.; MOURA, H. S. **Retrospectiva histórica do ensino superior de contabilidade no Brasil**. 2008. Disponível em: <<http://www.nossocontador.com/artigos/29.pdf>>. Acesso em: 22 jul. 2014.

SILVA, A. F.; PEREIRA, J. H. V. Internet, diversidade cultural e formação de professores: o papel do ambiente como espaço educativo para o respeito às diferenças. **Revista Eletrônica Pesquisa educacional**, v. 4, n. 7, p. 126-142, jan.-jul. 2012. Disponível em: <<http://periodicos.unisantos.br/index.php/pesquiseduca/article/view/175>>. Acesso em: 14 jul. 2014.

SILVA, J. O. M.; FERNANDES, N. L. R. **Tecnologias da informação e comunicação na educação de jovens e adultos**. 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/tcc_tecnologias.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2014.

SILVEIRA, A. L. Novas tecnologias, novos alunos, novos professores? XII Seminário Internacional de Letras. 12., 2012, Brasília. **Anais eletrônicos...** Brasília: Incobrancei, 2012. Disponível em: <<http://www.unifra.br/eventos/inletras2012/Trabalhos/4668.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2015.

SIQUEIRA, É. S.; SOUZA, C. A.; VIANA, A. B. N. 2011. **Uso da tecnologia de informação em empresas de pequeno e médio porte**: uma análise a partir dos dados da pesquisa "TIC Empresas" de 2011. Disponível em: <<http://aisel.aisnet.org/confirm2013/51/>>. Acesso em: 22 jul. 2014.

SLOMSKI, V. G., et al. **New technologies in higher education**: possibilities and

limits of distance education from the point of view of teachers who work in an accounting class room. 2014. Disponível em: <<http://www.tecsi.fea.usp.br/envio/contecsi/index.php/contecsi/11contecsi/paper/view/1016>>. Acesso em: 22 jul. 2014.

SOARES, S. V., et al. Evolução do currículo de contabilidade no Brasil desde 1809. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, Florianópolis, v. 10, n. 30, p. 27-42, 2011.

SOSTER, T. S. O. **Uso da tecnologia da informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem**: estudo de um curso superior na área de administração. 2011. 134f. Dissertação (Mestrado em Administração)-Programa de Pós-Graduação em Administração de Empresas, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2011.

SPAGNOLO, C., et al. As tecnologias da informação e da comunicação como mediadoras no processo de formação docente: um recorte nos grupos de trabalho da ANPED–2009 A 2012. **Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 22, n. 1, p. 203-222, 2014.

STEPP-GREANY, J. Student perceptions on language learning in a technological environment: implications for the new millennium. **Language Learning & Technology**, Santa Barbara, v. 6, n. 1, p. 165-180, Jan. 2002.

TAKAHASHI, T. (Org.) **Sociedade da informação no Brasil**: livro verde. Brasília: MCT, 2000.

TARJA, S. F. **Informática na educação**: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade. 4. ed. São Paulo: ÉRICA, 2001.

TERUYA, T. K. **Trabalho e educação na era midiática**: uma visão sociológica. 200.176 f. Tese (Doutorado em Educação)-Faculdade de Filosofia e Ciências, Campus de Marília. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2000.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
TORRES, A. L. A.; SANTOS, K. B.; ABBAD, G. S. Rede social como facilitadora da interatividade na aprendizagem. **Revista Tecnologias na Educação**, Belo Horizonte, v. 4, n. 13, p. 1-17, 2014.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa

qualitativa em educação. São Paulo, Atlas, 1987.

VALENTE, J. A. **Diferentes usos do computador na educação**. 2008. Disponível em: <<http://www.nied.unicamp.br/publicacoes/Sep1.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2014.

VASCONCELOS, A. F.; CAVALCANTE, P. R. N.; MONTE, P. R. Fatores que influenciam as competências em docentes de Ciências Contábeis. **Veredas Revista Eletrônica de Ciências**. v. 5, n. 1, p. 86-101, jan./jun. 2012. Disponível em: <<http://veredas.favip.edu.br/ojs/index.php/veredas1>>. Acesso em: 25 set. 2014.

VENN, W.; VRAKKING, B. **Homo zappiens**: educando na era digital. Porto Alegre: Artmed, 2009.

VIANA, C. E; XAVIER, J. B. **Práticas de mediação tecnológica nos processos educativos do projeto escolas que inovam**. São Paulo: CENPEC, 2014.

VIEIRA, N. S. et al. Aprendizagem a distância: um estudo à luz da abordagem construtivista. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, Florianópolis, v. 7, n. 2, p. 308-330, 2014.

VILARDELL-CAMAS, N. P. **O uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC) nas licenciaturas**. 2006. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/29ra/trabalhos/posteres/GT16-1968--Int.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2010.

VILARES, A. R.; SILVA, M. Interatividade como perspectiva comunicacional no laboratório de informática: um desafio ao professor. . In: CONGRESSO Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 28., 2005, Caxambu. **Anais eletrônico...** ANPED, São Paulo, 2005. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/>>. Acesso em: 15 ago. 2014.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2005.

YOUNG, H. E. **From Facilitator to Knowledge-builder**: a new role for the teacher of the future. Boston: Kluwer Academic Publishers, 2003.

APÊNDICE A - INFORMAÇÕES GERAIS E AGRADECIMENTOS

Prezado (a) Docente (a)

Este questionário tem como objetivo coletar dados sobre o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação dos docentes que atuam nos cursos de Bacharelado em Ciências Contábeis de uma IES – Instituição de Ensino Superior no Estado de Goiás.

Sua participação é voluntária, no entanto, vital para o alcance dos objetivos e realização de minha pesquisa (Dissertação de Mestrado - Fecap). Peço a gentileza de respondê-lo. O questionário não possui identificação pessoal, tem caráter estritamente acadêmico. Está composto por Termo de Consentimento e questões. Você precisará dispensar em torno de 10 minutos do seu tempo para respondê-lo. Após conclusão da pesquisa, coloco-me à disposição para apresentar-lhes os resultados conforme desejarem.

Caso tenha dúvidas, ou necessite de algum esclarecimento, por favor, entre em contato pelo *e-mail*: paulocontabil@uol.com.br ou pelo telefone comercial. (62) 8199-6931.

Agradeço sua atenção e espero receber sua valiosa colaboração!

Neste momento, convido-o a uma reflexão da prática pedagógica e a contribuir com esta pesquisa.

APÊNDICE B -TERMO DE ESCLARECIMENTOS AO COLABORADOR

Título da pesquisa: USO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: estudo de um curso superior de Ciências Contábeis

Responsável pelo projeto: Paulo Divino César Braga

Orientação: Prof. Dr. Marcos Reinaldo Severino Peters

Instituição: Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP/SP

Eu, docente do Curso de Ciências Contábeis da IES avaliada, estou ciente das informações recebidas e concordo em participar da pesquisa “A utilização das TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação nos cursos de Ciências Contábeis numa Instituição de Ensino Superior– IES no Estado de Goiás”. Estou ciente de que em nenhum momento serei exposto (a) a risco devido a minha participação nesta pesquisa e que poderei a qualquer momento recusar-me a continuar participando. Sei também que os dados dos instrumentos respondidos por mim serão utilizados para fins científicos, com garantia de anonimato. Estou ciente também de que não terei nenhum tipo de despesa, nem receberei nenhum pagamento ou gratificação pela minha participação nessa pesquisa.

Diante do exposto, voluntariamente decido participar deste estudo:

() Concordo

() Discordo

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO

I PARTE – DADOS PESSOAIS

1. Sexo:

() Masculino

() Feminino

2. Qual a sua idade?

3. Indique a qual geração digital você pertence, marcando a resposta que contenha o ano de seu nascimento.

() 1920 a 1940

() 1941 a 1944

() 1945 a 1959

() 1960 a 1979

() 1980 a 1999

() Igual ou superior ao ano de 2000

4. Estado civil:

() Solteiro

() Casado

() Viúvo

() Divorciado

() União Estável

5. Formação profissional

Graduação

Pós-graduação Lato Sensu: Especialização

Pós-graduação Stricto Sensu: Mestrado

Pós-graduação Stricto Sensu: Doutorado

Pós-graduação Stricto Sensu: Pós-Doutorado

6. Carga horária de trabalho semanal:

() Menos de 12 horas

Entre 12 e 20 horas

Entre 21 e 32 horas

Entre 33 e 39 horas

40 horas

7. Qual (is) a(s) disciplina(s) você é responsável?

8. Tempo como docente no ensino superior:

Menos de 3 anos

Entre 3 e 5 anos

Entre 6 e 10 anos

Entre 11 e 20 anos

Mais de 20 anos

9. Temporário Efetivo

10. Exerce outra atividade na IES, além de docente?

Não

Sim. Qual?

11. Possui computador (pode assinalar mais de uma alternativa)?

Sim, em casa

Sim, na IES

Sim, no trabalho fora da IES

Não tenho

12. Possui acesso à Internet:

Sim

Não

13. Utilizo o computador, para:

Pesquisar informações na web

Enviar e receber e-mail (correio eletrônico)

Chat

- () Jogos educativos
- () Outros jogos
- () Redes sociais (facebook, twiter, etc)
- () Plataforma moodle da IES
- () Programa de textos (word, word pad, etc)
- () Apresentações (powerpoint)
- () Programas de desenhos/edição de imagens (paint, photoshop, etc)
- () Folha de cálculos (excel, SPSS, etc)
- () Outros () Não utilizo. Por que você não utiliza o computador na sua prática docente?

14. Quais são os recursos disponíveis e utilizados na IES?

Recursos	Utiliza
Quadro de escrever	
Computador	
Projetor de multimídia	
Televisão	
Vídeo	
DVD	
Lousa digital	
Internet (Wireless)	
Jogos educacionais ou simuladores	
Laboratório de informática	
Softwares da área contábil	

15. Qual a sua frequência em programas (cursos, seminários, oficinas) oferecidos tanto pela IES ou por outras instituições que proporcionem atualização do seu conhecimento e aperfeiçoamento profissional?

- () Nenhuma
- () 1 vez no semestre
- () 2 vezes no semestre
- () 3 ou mais vezes no semestre

16. Por favor indique o tipo de computadores com os quais tem experiência:

() PC com Windows

II PARTE – PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM x TIC

1. Os recursos didáticos abaixo estão disponíveis na sua IES?

RECURSOS	SIM	NÃO
Quadro de escrever		
Computador		
Projetor de multimídia		
TV		
Vídeo		
DVD		
Lousa digital		
Internet (Wireless)		
Jogos educacionais ou simuladores		
Laboratório de informática		
Softwares da área contábil, se caso seja sim, citar quais?		

2. Indique que tipo de aplicação informática usa e sua interação direta para com os seus alunos. (pode assinalar mais do que uma opção)

() Processador de textos (word, etc)

() Apresentações (power point)

() Programas de desenhos, edição de imagens (point, phofotoshop, etc)

() Folha de cálculos (excel, SPSS, etc)

() Adobe reader

() Windows movie maker

() Windows media player

() Multimídia/CD ROOM/ DVD (software educacional).

() Motores de busca na internet (google, yahoo, aeiou, bing, etc)

- () Enciclopédias livres (wikipedia, etc)
- () Dicionários on line língua portuguesa
- () Tradutores on line
- () Sites lúdicos na internet
- () Vídeos do you tube na internet
- () Email
- () Outros: _____

3. Indique o tipo de atividade que realiza com seus alunos quando estes utilizam as aplicações de informática que assinalou na questão anterior.

- () Nenhuma
- () Produção e edição de informação
- () Alargamento de conhecimento
- () Comunicação e intercâmbio de rede
- () Consulta e pesquisa de informação
- () Organização e gestão de informação
- () Recreativa/jogos
- () Outras: _____

4. A seguir você encontra uma lista de itens para os quais é solicitado seu grau de concordância. Escolha um número entre 1 (um) e 5 (cinco) marcando aquele que melhor expresse sua opinião para cada uma das afirmativas sobre novas tecnologias (mídias digitais) relacionadas abaixo:

- 1 – Discordo totalmente
- 2 – Discordo parcialmente
- 3 – Indiferente
- 4 – Concordo parcialmente
- 5 – Concordo totalmente

Questões		1	2	3	4	5
1	O uso de TIC como <i>e-mail</i> , televisão, vídeos, e outros, facilita a interação entre docente/aluno e aluno/aluno.					
2	Por meio das TIC., a relação docente/aluno se torna mais espontânea e positiva.					
3	Ferramentas da Web como o <i>e-mail</i> , <i>chat</i> , fórum, <i>blog</i> , <i>Wiki</i> , <i>Podcast</i> , redes sociais oferecem um intercâmbio de interesses e troca de experiências entre os alunos.					
4	A utilização do <i>e-mail</i> , da intranet e plataformas virtuais para a disponibilização de arquivos, facilita o desenvolvimento da disciplina.					
5	A distribuição de conteúdos didáticos (via <i>e-mail</i> ou outras mídias) aumenta a responsabilidade e comprometimento dos alunos com os estudos.					
6	A utilização das TIC relaciona-se ao melhor aprendizado durante a aula.					
7	Através do material enviado (via <i>e-mail</i> ou outras mídias) com antecedência para os alunos é possível dar continuidade as aulas quando o docente está ausente.					
8	O sucesso educacional depende do uso de novas tecnologias.					
9	Mídias digitais como o <i>e-mail</i> , internet, redes sociais, <i>chats</i> , fóruns, etc, podem ser consideradas ferramentas colaborativas e incentivar a reflexão, expressão e o pensamento crítico das pessoas.					

Continua

Continua

Questões		1	2	3	4	5
10	Com o uso do <i>e-mail</i> , disponibilização de arquivos, <i>moodle</i> , jogos educacionais ou simuladores, vídeos, etc, os objetivos educacionais podem ser alcançados mais facilmente.					
11	As mídias digitais oferecem ao docente outros recursos visuais para explicar a matéria, além do que o material impresso pode oferecer.					
12	As mídias digitais oferecem ao docente outros recursos visuais para explicar a matéria, além do que o material impresso pode oferecer.					
13	As tecnologias motivam os alunos, principalmente os mais jovens, por que associam a IES ao mundo tecnológico presente na sociedade e, assim, fazem uma maior relação entre teoria e prática profissional e social.					
14	A internet representa uma oportunidade para os alunos acessarem as informações atualizadas sobre a sua área de formação.					

Continua

		Continua				
Questões		1	2	3	4	5
15	Considero o computador, o projetor de multimídia, a internet, os <i>softwares</i> educativos e de simulação como tecnologias educacionais.					
16	Recomendo o uso do <i>e-mail</i> , disponibilização de arquivos, como ferramenta de trabalho para meus colegas.					
17	A integração das TIC à prática pedagógica é prioritária e necessária					
18	A integração das novas ferramentas da <i>web</i> na prática pedagógica facilitará, atualizará e qualificará o processo de ensino-aprendizagem.					
19	Os docentes não estão aptos a utilização das TIC					
20	Para que as novas tecnologias signifiquem mudança de paradigma e produzam efeitos na aprendizagem dos alunos, os docentes deverão reestruturar a prática pedagógica e mudar seus métodos de ensino.					
21	Considero a internet um espaço privilegiado para os alunos pesquisarem, buscarem informações e construir novos conhecimentos.					

Continua

Questões		1	2	3	4	Conclusão 5
22	As ferramentas da <i>web</i> estimulam docentes e alunos a construir conhecimentos por meio de atividades de pesquisa.					
23	Recomendo o uso das TIC como ferramenta de apoio ao trabalho interdisciplinar.					
24	O uso da internet e das ferramentas da <i>web</i> podem despertar o senso crítico, a motivação e a criatividade dos alunos.					
25	A integração das TIC no contexto universitário pode atuar como elemento motivador de alunos e docentes.					
26	Em relação à internet, você considera que é uma fonte de conhecimento que deve ser utilizada para os trabalhos de pesquisa e interação entre os alunos de universidades do mundo inteiro.					

5. Há planejamento estratégico para a área de TIC na IES?

6. Há comitê ou comissão que decida sobre a priorização das ações e investimentos de TIC?

7. Pensando nas TIC ao serviço de ensino e aprendizagem, em que áreas necessita de mais formação?

- () Tudo que se relaciona a TIC
- () Processador de textos (word, wordpad, etc)
- () Folha de calculo (excel, SPSS, etc)
- () Programas de desenhos/edição de imagens (paint, photoshop, etc)
- () Multimedia/CD ROOM
- () Internet
- () Email

- Elaborador de software pedagógico
- Não preciso de mais informações

8. No seu entender qual é para a IES o obstáculo mais difícil de ultrapassar no que respeita a uma real integração das TIC no ensino aprendizagem?(indique um só)

- Falta de meios técnicos (computadores, salas, etc)
- Falta de recursos humanos específicos para o apoio ao docente face as suas dúvidas de informática
- Falta formação específica para a integração das TIC junto dos alunos
- Falta de software e recursos digitais apropriados
- Falta de motivação dos docentes
- Outro: _____

9. Como você vê a inserção das novas tecnologias de informação na comunicação?